

Universidade Federal do Acre

PDI

Plano de Desenvolvimento Institucional



© COMISSÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2006.

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da UFAC.

C733p

COMISSÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL. *Plano de desenvolvimento institucional  
(PDI) – 2006-2010*. Rio Branco, AC: UFAC, 2006. 92p.

1. Ensino superior - planejamento, 2. Plano institucional,  
3. Administração pública - gestão, I. Título

CDU 378:35 (811.2)

**Plano de Desenvolvimento Institucional  
(PDI)  
2006-2010**

Rio Branco – Acre  
2006



**Reitor**

*Prof. Dr. Jonas Pereira de Souza Filho*

**Vice-Reitora**

*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Olinda Batista Assmar*

**Pró-Reitor de Planejamento**

*Prof. Ms. José Porfiro da Silva*

**Pró-Reitora de Graduação**

*Prof<sup>a</sup>. Ms. Valda Inês Fontenele Pessoa*

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margarida Lima Carvalho*

**Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e  
Extensão**

*Prof. Ms. João Silva Lima*

**Pró-Reitor de Administração**

*Francisco Antônio Saraiva de Faria*

**Chefe de Gabinete**

*Marcelo Feliciano de Melo*

# COMISSÃO DO PDI

*Profª. Drª. Olinda Batista Assmar*

*Prof. Ms. Aroldo Cardoso Campos*

*Prof. Ms. José Porfiro da Silva*

*Profª. Ms. Valda Inês Fontenele Pessoa*

*Profª. Ms. Eunice Maia Assumpção*

*Profª. Drª. Margarida Lima Carvalho*

*Prof. Dr. Adailton de Souza Galvão*

*Prof. Ms. João Silva Lima*

*Prof. Dr. Jorge Washington de Souza*

*Prof. Esp. José Elieser de O. Júnior*

*Francisco Antônio Saraiva de Faria*

# Índice

<b>1. Introdução .....</b>	<b>09</b>
<b>2. Missão .....</b>	<b>11</b>
<b>3. Princípios .....</b>	<b>12</b>
<b>4. Diretrizes .....</b>	<b>12</b>
<b>5. Objetivos e Estratégias .....</b>	<b>14</b>
<b>6. Perfil Institucional</b>	
6.1. Histórico.....	21
6.2. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	30
<b>7. Gestão Institucional</b>	
7.1. Organização Administrativa.....	43
7.2. Relações Interinstitucionais.....	45
7.3. Organização e Gestão de Pessoal .....	46
7.4. Política de Atendimento aos Discentes.....	46
<b>8. Organização Acadêmica</b>	
8.1. Organização Didático-Pedagógica.....	48
8.2. Ofertas de Cursos e Programas.....	56
8.3. Colégio de Aplicação – CAP.....	74
<b>9. Infra-Estrutura</b>	
9.1. Infra-Estrutura Física .....	78
9.2. Infra-Estrutura Acadêmica .....	81
9.3. Comunicação Interna e Externa.....	84
9.4. Expansão da Infra-Estrutura.....	85
<b>10. Aspectos Financeiros e Orçamentários.....</b>	<b>87</b>
<b>11. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional.....</b>	<b>89</b>
<b>12. Bibliografia.....</b>	<b>93</b>





## 1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Acre, em mais de três décadas de existência, consolidou-se como uma das principais instituições de ensino superior, sendo a única pública e gratuita. Tem, desde sua criação, participado ativamente da história da sociedade acreana na produção e difusão de conhecimentos e na formação de profissionais de diversas áreas, trazendo benefícios no âmbito político, econômico, social e cultural.

Um dos principais desafios da UFAC é ampliar e fortalecer a capacidade de executar suas ações de forma participativa e transparente, bem como procurar adquirir meios eficientes e permanentes de análise, acompanhamento e avaliação de suas atividades e processos de decisões, de maneira qualificada e eficaz.

A atual administração entende que uma gestão planejada e executada democraticamente é um dos elementos básicos da concepção de uma universidade capaz de cumprir com sua missão. A elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI constitui-se, portanto, numa oportunidade para a UFAC estimular sua capacidade instalada, no intuito de refletir, de modo amplo e participativo, sobre o conjunto de sua política acadêmica e organizacional, enfocando os obstáculos e estratégias para o seu desenvolvimento, deixando como referência práticas e saberes.

O PDI parte de uma concepção de planejamento enquanto processo permanente de reflexão e ação. O planejamento tem as funções de embasar as decisões, racionalizar os processos e o uso dos recursos e, também, auxiliar as ações institucionais ao longo do tempo. O PDI da UFAC buscará cumprir essas funções, considerando os aspectos: I) delimitação das finalidades (objetivos e metas); II) das ações previstas, da análise e forma de gestão dos recursos (infra-estruturais, humanos, informacionais e organizacionais); III) dos critérios de execução das ações e da avaliação, acompanhamento e redirecionamento das ações. Combinados, ao mesmo tempo, com: 1) a análise do ambiente externo no qual a UFAC está inserida; 2) uma concepção dinâmica dos objetivos, metas e decisões; 3) a participação e envolvimento de todas as categorias da instituição (na elaboração do PDI, passando pela execução e avaliação dos planos operacionais a serem elaborados como peças do PDI); e, 4) observância da relação entre a definição das finalidades e a análise dos recursos disponíveis e possíveis de serem obtidos para viabilizá-las.

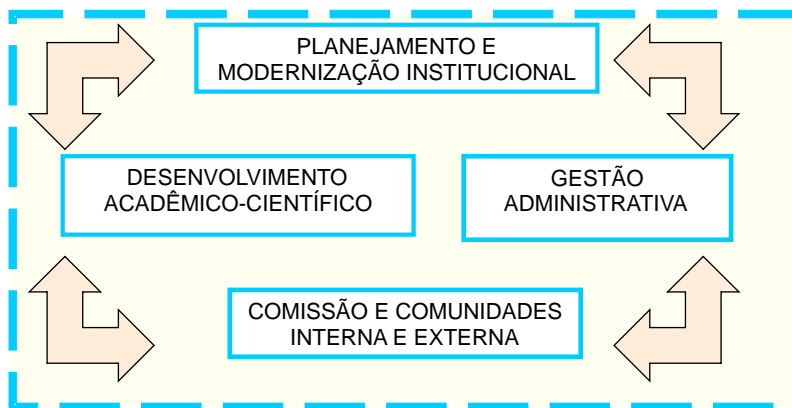
Além dessa orientação geral, o PDI também estará sustentado pelas atribuições de prever, organizar, reorganizar, coordenar e avaliar as ações estabelecidas nos processos administrativos. A harmonia entre as funções da administração, conduzidas de forma transparente, do planejamento participativo e das unidades acadêmicas executoras, tornará o PDI da Universidade um instrumento efetivo de gestão e tomada de decisão, composto, de forma integrada, pela missão, princípios, estratégias, linhas de ação e sistema de acompanhamento e avaliação.

A participação e transparência constituem-se em elementos básicos norteadores de todos os atos praticados na elaboração do PDI, no intuito de viabilizar um efetivo envolvimento da comunidade acadêmica da UFAC. Para isso, são usados os meios necessários para que a comunidade universitária tenha consciência do que este instrumento representa para a Instituição.

A elaboração do PDI ficou sob a responsabilidade de uma Comissão, que organizou e desenvolveu todo o processo de discussão e sistematização, tanto em termos de assessoramento técnico (interno e externo), quanto em termos de acompanhamento metodológico, informação e divulgação.

## DIMENSÕES

O PDI foi estruturado em três dimensões: desenvolvimento acadêmico-científico (ensino, pesquisa e extensão), planejamento e desenvolvimento institucional e gestão administrativa.



Como resultado de suas atividades, a Comissão elaborou e apresenta esta proposta de referência a ser apreciada pelo Conselho Universitário. Com base nesta proposta, serão utilizados diferentes mecanismos: seminários, oficinas, discussão eletrônica, dentre outros mecanismos de forma a garantir a plena participação da comunidade, de tal forma que tenhamos não apenas um PDI referenciado pela comunidade acadêmica, mas que esta esteja comprometida com o sucesso das ações.

## 2. MISSÃO

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, articular saberes e formar pessoas mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida, formação de uma consciência crítica e de cidadania, visando uma sociedade igualitária e democrática.

### **3. PRINCÍPIOS**

- Instituição pública, gratuita e de qualidade;
- Gestão participativa, colegiada e transparente;
- Universidade plural, interdisciplinar, crítica, inovadora e prospectiva;
- Defensora da liberdade acadêmica, dos valores éticos, do rigor científico e intelectual;
- Universidade incentivadora da diversidade cultural e da proteção ao meio-ambiente;
- Universidade aberta e integrada à comunidade;
- Universidade comprometida com a produção de conhecimentos socialmente referenciados.

### **4. DIRETRIZES**

- Promover ações acadêmico-científicas articuladas, que contenham relevância social, artística ou tecnológica para o desenvolvimento sustentado da região;
- Buscar a qualidade das ações acadêmico-científicas e assegurar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Possibilitar o suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmico-científicas;
- Promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas ações acadêmico-científicas;
- Contribuir na preservação dos princípios morais da dignidade, da honestidade, do decoro, do zelo, da eficácia e da consciência como elementos balizadores da conduta dos servidores da instituição;
- Defender a liberdade acadêmica, a livre expressão e a pluralidade de idéias e ações intelectuais, artísticas e científicas de todas as categorias integrantes da instituição;

- Defender a coerência e harmonia entre as ações acadêmico-científicas e normas aprovadas entre as diferentes instâncias deliberativas;
- Defender o livre acesso ao conhecimento produzido;
- Defender gestão participativa e transparente por meio dos órgãos colegiados, assegurando a cooperação dos membros da comunidade;
- Buscar agilidade e flexibilidade nas respostas às novas situações e desafios da sociedade, mantendo, com esta, um permanente diálogo;
- Fortalecer um modelo de planejamento e gestão institucional participativo, transparente, eficiente e eficaz;
- Desenvolver ações integradas de informação e comunicação (editora, biblioteca, assessoria de comunicação, sistema de ensino) por meio das tecnologias informacionais;
- Produzir uma concepção de assistência e atendimento social em prol da satisfação das necessidades da comunidade universitária;
- Ações de valorização do servidor público a partir dos princípios da legalidade, moralidade, publicidade e eficiência;
- Buscar a inclusão da tecnologia da informação e comunicação em todos os níveis do pessoal da instituição;
- Incentivar ações acadêmico-científicas socialmente referenciadas com os problemas da sociedade;
- Buscar o intercâmbio e cooperação acadêmico-científico nacional e internacional;
- Valorizar a dedicação às atividades acadêmico-científicas da universidade, como um dos aspectos essenciais para a garantia da qualidade.

## 5. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

<b>DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
<p>Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo o currículo como elemento balizador do processo de formação acadêmica.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Basear-se nos parâmetros do ordenamento legal, nas discussões teóricas, no desenvolvimento regional, nas demandas sociais e na interlocução constante entre teoria e prática para restabelecer o processo de reformulação e adequação das estruturas curriculares dos cursos de graduação;</li> <li>2. Instituir o Fórum Permanente de Gestores Acadêmicos, congregando Pró-Reitorias, Centros, Núcleos de Áreas e Colegiados de Cursos, visando a integração das ações acadêmico-científicas.</li> </ol>
<p>Implementar a política institucional de pesquisa e pós-graduação, com foco para o desenvolvimento sustentado regional.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incentivar o desenvolvimento da pesquisa multiprofissional, interinstitucional e intrainstitucional, visando ao desenvolvimento sustentável regional, social e econômico;</li> <li>2. Apoiar a captação de recursos financeiros para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação via agências de fomento;</li> <li>3. Fomentar o programa de bolsas de iniciação científica do PIBIC / CNPq/UFAC, visando a inserção do aluno no processo de pesquisa;</li> <li>4. Promover eventos técnico-científico-cultural, proporcionando a organização e divulgação do conhecimento científico interno e externo, oriundo da pesquisa e da pós-graduação;</li> <li>5. Criar mecanismos de cadastramento,</li> </ol>

	<p>acompanhamento e controle das atividades de pesquisa e pós-graduação para seu pleno desenvolvimento;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>6. Ampliar o Programa Especial de Treinamento – PET, nos diferentes Centros da UFAC;</li> <li>7. Consolidar os grupos de pesquisas, com implementação de ações nas respectivas linhas de investigação bem como as atividades em áreas afins.</li> </ol>
<p>Fortalecer e expandir a política de extensão enquanto ação acadêmica curricular e extracurricular.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implantar o Plano Institucional de Extensão, configurando a extensão como prática acadêmica curricular e de interação sócio-comunitária, tendo como referência as áreas temáticas da Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho;</li> <li>2. Implantar o PIBEX como forma de definir e operacionalizar a política de bolsas de extensão na UFAC;</li> <li>3. Inserir a extensão como um dos componentes curriculares dos cursos de graduação;</li> <li>4. Fortalecer a extensão como mecanismo de interação entre a Universidade e a Sociedade;</li> <li>5. Instituir e operacionalizar o Plano de Interiorização da Extensão, visando a integração e o desenvolvimento sócio-regional, tendo como meta o desenvolvimento de ações acadêmicas de extensão em todos os municípios do Estado;</li> <li>6. Criar e estruturar a Coordenação de Cultura e Artes tendo como finalidade gerir a política de cultura e arte,</li> </ol>

	<p>articulando a UFAC e as instituições/entidades representativas do Estado na área de cultura;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>7. Realizar, conforme aprovado no calendário acadêmico anual, a Semana de Extensão, visando a difusão e socialização das ações e conhecimentos, bem como a integração das atividades;</li> <li>8. Fortalecer e ampliar o Ciclo Permanente de Palestras, enquanto programa institucional de socialização dos conhecimentos produzidos dentro e fora da UFAC;</li> <li>9. Criar e dar as condições de funcionamento da Pinacoteca;</li> <li>10. Manter a realização de cursos, capacitação, treinamentos, oficinas, palestras, conferências, modalidades diversas de extensão na UFAC.</li> </ol>
<p>Garantir a política institucional de apoio e assistência ao estudante.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Garantir recursos via Matriz Orçamentária Interna para manutenção do Programa de Assistência Estudantil;</li> <li>2. Implementar o Programa Institucional de Bolsas de Extensão, PIBEX, já aprovado no CEPEX;</li> <li>3. Ampliar o número de bolsas institucionais de pesquisa (PIBIC), de monitoria e de extensão (PIBEX), garantindo recursos via Matriz mediante deliberação do Fórum de Chefes e Coordenadores de Cursos;</li> <li>4. Criar um Fundo de apoio ao estudante carente, tendo como referência o perfil sócio-econômico declarado à COPEVE.</li> </ol>



<p>Implementar política de inclusão acadêmica.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instituir um GT com a finalidade de propor uma nova modelagem para a sistemática de seleção, indo para além do vestibular;</li> <li>2. Consolidar a implantação do programa de formação acadêmica para as comunidades indígenas, tendo como referência o núcleo de antropologia indígena;</li> <li>3. Instituir GT com a finalidade de traçar perfil dos alunos que ingressam na Universidade, como forma de subsidiar a política de inclusão acadêmico-científica na UFAC;</li> <li>4. Realizar seminário, envolvendo a comunidade acadêmica e não acadêmica, tendo por objetivo a discussão sobre a política de quotas;</li> <li>5. Buscar parcerias institucionais que possibilitem recursos a serem destinados à criação de um programa de inclusão digital, aberto a toda a comunidade acadêmica;</li> <li>6. Fortalecer programas que potencializem maior participação da comunidade acadêmica, como forma de ampliar vivências e experiências de formação;</li> <li>7. Adequar as condições de atendimento aos portadores de necessidades educacionais especiais, além de constituir e potencializar vivências pedagógicas de respeito à diversidade sócio-cultural e convivência humana.</li> </ol>
<p>Aperfeiçoar as ações das Coordenações e Colegiados de Cursos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fomentar jornadas pedagógicas como forma de ampliar as reflexões acerca das vivências acadêmicas, envolvendo professores, alunos e comunidade;</li> <li>2. Incentivar e apoiar a realização de eventos voltados às temáticas dos</li> </ol>

	<p>cursos;</p> <p>3. Manter assessoria permanente aos colegiados de cursos quanto aos processos específicos dos projetos político-pedagógicos dos cursos.</p>
<p>Fortalecer a integração Universidade/Sociedade visando a melhoria das condições de vida da comunidade.</p>	<p>1. Instituir programa “Universidade Aberta” com vistas à discussão planejada acerca de grandes temas de interesse da sociedade;</p> <p>2. Implementar programa de incentivo à religação dos saberes acadêmicos e não acadêmicos, constituindo na UFAC um espaço sempre aberto e livre à participação da sociedade.</p>
<p>Promover a participação da comunidade universitária no sentido de envolvê-la e comprometê-la, de forma transparente e cooperativa, com a vida da instituição, tornando a execução das ações acadêmico-científicas e administrativas mais eficazes.</p>	<p>1. Institucionalizar o planejamento participativo, em todos os níveis, com a respectiva elaboração dos planos de ações anuais, visando a melhoria dos processos de desenvolvimento das ações acadêmico-científicas;</p> <p>2. Aperfeiçoar os critérios de descentralização da gestão dos recursos;</p> <p>3. Incentivar, aperfeiçoar, planejar e dar meios para o desenvolvimento das atividades administrativas como forma de elevar a qualidade acadêmico-científica da universidade;</p> <p>4. Adotar a avaliação institucional e melhoria do trabalho de suporte como um procedimento permanente para garantir a qualidade das ações acadêmico-científicas da UFAC.</p>
	<p>1. Desenvolver e aperfeiçoar uma política de comunicação interna e externa;</p> <p>2. Divulgar de forma abrangente e equânime todas as ações realizadas pela</p>

<p>Fortalecer a imagem interna e externa da UFAC.</p>	<p>UFAC;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Estabelecer e ampliar canal de comunicação e discussão permanentes de temas relacionados à ciência, tecnologia, cultura, política, economia, educação, saúde, em interação com Instituições e Entidades afins;</li> <li>4. Criar mecanismos de intervenção na mídia com professores, pesquisadores, gestores, administração superior, com vista a ocupar espaço de difusão da produção acadêmica e científica da UFAC;</li> <li>5. Criar uma política de cooperação e intercâmbio local, regional, nacional e internacional, estabelecendo e ampliando convênios com instituições que trabalham em prol do desenvolvimento sustentado.</li> </ol>
<p>Racionalizar e economizar a utilização dos recursos físicos e orçamentários.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aperfeiçoar os procedimentos administrativos;</li> <li>2. Proporcionar, ao pessoal da UFAC, acesso ao conhecimento e oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências, em conformidade com os interesses coletivos, melhorando o convívio no ambiente de trabalho;</li> <li>3. Melhorar e criar formas de acesso às tecnologias de informação e comunicação;</li> <li>4. Aperfeiçoar a qualidade do atendimento das demandas da comunidade universitária, mediante o aperfeiçoamento dos sistemas de informação acadêmicos e administrativos e dos fluxos de processos, gestão de documentos e modernização organizacional.</li> </ol>

<p>Incentivar a integração e a melhoria da qualidade de vida nos campi.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover atividades artísticas e tornar o atendimento social mais efetivo;</li> <li>2. Elaborar plano de ocupação física dos <i>campi</i>, de acordo com o plano institucional da universidade, tanto de suas ações administrativas, quanto das ações acadêmico-científicas;</li> <li>3. Gerir os <i>campi</i> de forma integrada, cooperativa, participativa e transparente, nas áreas acadêmica e administrativa.</li> </ol>
<p>Garantir as condições para viabilizar a qualidade, aperfeiçoamento e inovações das ações acadêmico-científicas e administrativas, em consonância com o profissional que a instituição pretende formar.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fortalecer as condições infra-estruturais acadêmico-científicas (salas de aula, laboratórios, biblioteca) e administrativas (salas de coordenações e centros);</li> <li>2. Aperfeiçoar a gestão dos serviços prestados no interior dos <i>campi</i> da Universidade (alimentação, limpeza, xerox, médico, esportivos, artísticos etc.).</li> </ol>
<p>Viabilizar a execução da política institucional de apoio ao desenvolvimento das ações acadêmico-científicas e administrativas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definir e desenvolver critérios e normas para alocação e gestão de pessoal (Observando o <b>Decreto nº 5.707</b>, de 23 de fevereiro de 2006).</li> <li>2. Fortalecer as condições infra-estruturais acadêmico-científicas (salas de aula, laboratórios, biblioteca) e administrativas (salas de coordenações e centros).</li> </ol>

## 6. PERFIL INSTITUCIONAL

### 6.1. HISTÓRICO

A criação da UFAC tem sua origem nos movimentos da sociedade civil organizada, na qual se fez presente, de maneira marcante, o movimento estudantil. Frente às necessidades intrínsecas do Estado do Acre, tornava-se premente a criação de uma Universidade que fosse capaz de promover e gerar novos conhecimentos, além de qualificar recursos humanos, o que possibilitaria a inserção do Estado no cenário do desenvolvimento nacional.

No dia 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº 187, publicado no Diário Oficial do Estado, de 4 de abril do mesmo ano, nascia a Faculdade de Direito (Lei Estadual nº 15, de 08.09.1964), que seria reconhecida pelo Parecer nº 660, de 04.09.1970, do Conselho Federal de Educação, e pelo Decreto Presidencial nº 67.534, de 11.11.1970.

Em 1968 foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, vindo, em seguida, os Cursos de Letras, Pedagogia, Matemática (licenciatura plena) e Estudos Sociais (licenciatura curta). Oficializou-se, assim, em 03 de março de 1970, o Centro Universitário do Acre, que congregava os seis cursos. No ano seguinte, transforma-se em Universidade do Acre, em 22 de janeiro de 1971, sob o regime de Fundação. Três anos depois é federalizada, por meio da Lei 6.025, de 05-04-1974, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre. A instituição contava, a essa altura, com 857 (oitocentos e cinquenta e sete) estudantes matriculados regularmente nos seus seis cursos (Direito, Economia, Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais), além da clientela do interior do Estado, oriunda dos cursos de licenciatura de primeiro grau (regime parcelado) de Letras, Pedagogia, Estudos Sociais e Ciências, iniciados no ano anterior, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado.

Em 1979, altera-se a estrutura organizacional da UFAC, dando origem à criação dos Departamentos Acadêmicos e Colegiados dos Cursos, assim nominados: *Ciências Agrárias e Tecnológicas, Geografia e História, Educação, Direito, Ciências da Saúde, Educação Física e Esportes, Ciências da Natureza, Matemática e Estatística, Letras, Economia, Filosofia e Ciências Sociais*. Depois houve o desmembramento de dois destes Departamentos – Ciências Agrárias e Tecnológicas e Geografia e História, resultando nos de Ciências Agrárias, Geografia, História e na criação do Departamento de Engenharia Civil.

Atualmente há treze Departamentos na UFAC mais o Colégio de Aplicação. Com a aprovação do novo Estatuto da UFAC, em 2004, todos os Departamentos serão distribuídos nos seis Centros acadêmico-administrativos previstos no Estatuto, a saber: 1) Filosofia e Ciências Humanas; 2) Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas; 3) Ciências Exatas e Tecnológicas; 4) Ciências Biológicas e da Natureza; 5) Ciências da Saúde e do Desporto e 6) Educação, Letras e Artes.

Em Cruzeiro do Sul foram criados três Centros (Ciências Biológicas e da Natureza, Ciências da Saúde e do Desporto e Educação, Letras e Artes) para viabilizar a execução das ações planejadas para o Campus de Cruzeiro do Sul, no âmbito do Programa de Expansão do Sistema Público Federal de Educação Superior. 2004/2006. Os Centros do Campus da sede estão em processo de implantação.

A seguir apresentamos quadro demonstrativo da criação e expansão dos cursos de Graduação na Universidade Federal do Acre:

Ano	Curso	Unidade	Expansão p/ municípios
1964	Direito	Faculdade de Direito	
1968	Ciências Econômicas	Faculdade de Ciências Econômicas	
1971 a 1973	Letras (Licenciatura Plena) Pedagogia (Licenciatura Plena) Matemática (Licenciatura Plena) Estudos Sociais (Licenciatura Curta) Geografia (Licenciatura Plena) História (Licenciatura Plena)	Instituto de Letras Faculdade de Educação Instituto de Ciências Exatas Instituto de Ciências Humanas Instituto de Ciências Humanas Instituto de Ciências Humanas	A partir de 1973 expandiu-se para o interior do estado e posteriormente para o Território Federal, atual estado de Rondônia.
1976	Enfermagem (Licenciatura Plena) Ciências	Instituto de Ciências Humanas Instituto de Ciências Exatas	Convênios com Secretaria de Estado de Educação e Cultura
1978	Tecnologia em Ciências Agrárias - Heveicultura (extinto) Tecnologia em Construção Civil - Edificações, Estradas e Topografia (extinto)	Coordenação do Curso - Tecnólogos de nível superior	

<b>1980</b>	Cursos de Graduação em Educação Básica (Regime Parcelado)	Departamento de Letras, de Matemática, de Educação e Filosofia e Ciências Sociais	Xapurí e Cruzeiro do Sul (parceria com a SUDAM, Secretaria de Educação e Cultura do Estado e Prefeituras)
<b>De 1982 a 1989</b>	Agronomia	Deptº de Ciências Agrárias	
	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	Deptº de Educação Física e Desporto	
<b>1992</b>	Ciências Biológicas Ciências Sociais Pedagogia	Deptº de Ciências da Natureza Deptº de Filosofia e Ciências Sociais Deptº de Educação	Pedagogia: Xapurí, Tarauacá, Sena Madureira e Cruzeiro do Sul
<b>1993</b>	Engenharia Civil	Deptº. de Engenharia Civil	
<b>1994</b>	Letras (Português/Espanhol)	Deptº de Letras	Tarauacá, Brasiléia
<b>1995</b>	Análise de Sistemas História (Licenciatura Plena e Bacharelado) Geografia (Programa Especial) História (Programa Especial) Letras/Português e Literatura da Língua Portuguesa	Deptº de Matemática e Estatística Deptº de História Dep. Geografia Dep. História Dep. Letras	Brasiléia Xapurí Tarauacá
<b>1996</b>	Pedagogia História Letras/Português e Literatura da Língua Portuguesa Engenharia Florestal (1999)	Dep. Educação Dep. História Dep. Letras Ciências Agrárias	Plácido de Castro Feijó Sena Madureira Rio Branco
<b>2000</b>	Comunicação Social/Jornalismo	Dep. Filosofia e Ciências Sociais	Rio Branco

2001	<p>Programas Especiais de Formação de Professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ciências Biológicas</li> <li>- Educação Física</li> <li>- Geografia</li> <li>- História</li> <li>- Letras</li> <li>- Matemática e</li> <li>- Pedagogia</li> </ul> <p>Medicina</p>	<p>Deptº de Ciências da Natureza.                  Deptº. de Educação Física                  Deptº. de Geografia                  Deptº. de História                  Deptº de Letras                  Deptº de Matemática                  Deptº de Educação</p> <p>Deptº de Ciências da Saúde</p>	
2004	<p>Física                  Química</p>	<p>Deptº de Ciências da Natureza</p>	
2006	<p>Artes Cênicas (Rio Branco)                  Música (Rio Branco)</p> <p>Engenharia Florestal (Cruzeiro do Sul)                  Ciências Biológicas (Cruzeiro do Sul)</p> <p>Enfermagem (Cruzeiro do Sul)</p> <p>Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica (Zona Urbana) - Letras/Espanhol, Matemática e Ciências Biológicas</p> <p>Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica (Zona Rural) - Letras/Português, Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas, História, Geografia e Educação Física.</p> <p>Programa Especial de Graduação em Bacharelado - Curso de Economia</p>	<p>Departamento de Letras</p> <p>Centro de Ciências Biológicas e da Natureza</p> <p>Centro de Ciências da Saúde e do Desporto</p>	<p>Assis Brasil,                  Manoel Urbano,                  Santa Rosa, Jordão,                  Marechal Thaumaturgo                  Pólos: Rio Branco,                  Cruzeiro do Sul,                  Sena Madureira,                  Tarauacá, Brasília,                  Feijó, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Plácido de Castro e Senador Guiomard                  Acrelândia, Bujari, Brasília, Capixaba, Cruzeiro do Sul, Epitaciolândia, Feijó, Mâncio Lima, Plácido de Castro, Porto Acre, Rodrigues Alves, Sena Madureira, Senador Guiomard, Tarauacá e Xapurí</p>



Atualmente a UFAC possui 29 (vinte e nove) Cursos de Graduação no Campus Universitário (Rio Branco) e 6 (seis) Cursos de Graduação no Campus da Floresta (Cruzeiro do Sul) e 11 (onze) Cursos do Programa Especial de Formação de Professores da Rede Pública do Estado, e o curso de Bacharelado em Economia nos municípios do interior do Estado, totalizando um universo de 9.869 (nove mil, oitocentos e sessenta e nove) alunos. Na Pós-Graduação há quatro cursos de mestrados e vários de especialização *lato-sensu*.

A UFAC funciona com um quadro de 363 docentes de ensino superior, sendo quatro Pós-Doutores, 100 doutores, 173 mestres, 47 especialistas, 43 graduados. O quadro de técnicos administrativos compreende um total de 502 funcionários, distribuídos nos níveis de apoio (131), intermediário (306) e superior (65). Há ainda 24 docentes com encargos acadêmicos no Ensino Fundamental e Médio.

Das muitas ações que a UFAC vem desenvolvendo no interesse da comunidade, destacam-se a formação qualificada de profissionais em nível de Graduação, Pós-Graduação, a formação continuada em cursos de extensão nas diversas áreas do conhecimento, a formação de alunos do Ensino Fundamental e Médio realizada no Colégio de Aplicação desta IFES, e pesquisas realizadas nas diversas unidades responsáveis.

No decorrer de todo o processo de expansão do ensino de graduação também foram oferecidos cursos de pós-graduação *lato-sensu* (especialização) por quase todos os Departamentos acadêmicos da UFAC. Segundo dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no período de 1992 a 2005, foram oferecidos em torno de 50 cursos inscrevendo-se 1.324 (um mil e trezentos e vinte e quatro) alunos, tanto na capital, quanto no interior do Estado.

Em 1996, foi implantado o Curso de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, com o objetivo de contribuir para a formação de uma metodologia de estudos ambientais voltados para o desenvolvimento do Estado do Acre.

A UFAC ofereceu ainda através de MINTERs (Mestrados Interinstitucionais) o Curso de Mestrado em Educação (UFRJ, UFAC, UNIR), História (UFPE, UFAC e UNIR) e Ciências Sociais (PUC/SP, UFAC) que objetivava desenvolver estudos e pesquisas, de forma interdisciplinar estabelecendo relação dialética entre teoria e prática. O ensino, nesse sentido, abriu espaço para o levantamento de novos problemas a serem caracterizados e aprofundados pela pesquisa, cujos resultados contribuíram significativamente para a atividade educacional.

Em julho/2001, o Conselho Universitário definiu e aprovou cinco temas prioritários da pesquisa: **cultura e sociedade, meio ambiente, educação, saúde, tecnologia e desenvolvimento regional (Resolução nº 17/2001)**. Esses temas foram pensados com o objetivo de evitar ações pulverizadas e fragmentadas que até então caracterizava as pesquisas realizadas, imprimindo um caráter mais organizacional do programa de pesquisa.

A UFAC tem implementado o programa de bolsas de iniciação científica – PIBIQ/CNPQ/UFAC – com a participação de diversas unidades acadêmicas.

Um outro projeto de amplo alcance é o Programa Regional de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Ocidental – PROREDES – o qual é coordenado e executado pela UFAC em parceria com o Ministério da Agricultura, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e outras instituições que atuam como suporte de apoio na ampliação do conhecimento da biodiversidade do Estado, na socioeconomia e capacitação regional.

Os projetos acadêmicos desenvolvidos na UFAC têm na FUNDAPE um importante instrumento de apoio. Dada a engenharia institucional da burocracia brasileira, determinados procedimentos administrativos e financeiros não seriam possíveis de serem realizados em conformidade com os objetivos e finalidades dos programas e projetos acadêmicos da Instituição. Dessa forma, essa Fundação vem desempenhando um importante papel no apoio às ações da UFAC.

No âmbito da extensão, a UFAC tem desenvolvido um número bastante significativo de atividades. De 1993 a 1999 foi desenvolvido o Programa “Melhoria da Qualidade da Ação Educativa”, focada na melhoria da educação básica mediante a qualificação de recursos humanos e interação permanente da UFAC com as Secretarias Estadual e Municipais da Educação, visando o desenvolvimento da ação educativa em todo o Estado do Acre. Esse Programa abrangeu 22 (vinte e dois) municípios atendendo professores especialistas e coordenadores pedagógicos com atuação direta no processo de ensino-aprendizagem do sistema da educação básica mediante o desenvolvimento articulado de ações específicas de: “capacitação de recursos humanos”, “assessorias permanentes”, “produção de recursos didáticos” dentre outras atividades.

A UFAC desenvolve como atividade de extensão o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Trata-se de um Programa Nacional que no Acre é desenvolvido mediante a parceria da UFAC, INCRA, SEJA e Prefeituras, mediante a realização do Projeto “Ações Integradas para a Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Reforma Agrária”, com atividades realizadas nos

Assentamentos: Figueira, em Rio Branco, Porto Alonso, em Porto Acre e Caquetá, em Rio Branco.

Recentemente a UFAC tem desenvolvido o Programa PAIR/OIT que congrega ações integradas e referenciais de enfrentamento à violência e a exploração sexual da criança e do adolescente, tendo como objetivo a consolidação da rede de combate à violência e exploração sexual de crianças e adolescentes do Estado do Acre.

Outras ações são desenvolvidas pelo corpo docente e técnico administrativo, permitindo, assim, que a UFAC cumpra com seu papel junto à comunidade do Acre e da região.

O Programa de Interiorização do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Acre, iniciado em 1973, representa um esforço desta IFES em descentralizar suas atividades acadêmicas, sediadas basicamente em Rio Branco. Historicamente, o isolamento das regiões do Estado do Acre tem se constituído em permanente desafio, no início com outras instituições, mas sempre em parceria com o governo do estado e prefeituras acreanas, de formar o quadro de professores para a educação básica, por meio do programa de interiorização do ensino de graduação.

Foi a partir desse quadro de isolamento e carência que a UFAC assumiu o desafio, em parceria com o Governo do Estado e das Prefeituras Municipais, de formar o quadro de professores para a educação básica, através do **Programa de Interiorização do Ensino de Graduação**.

A primeira fase do Programa, iniciada em 1973, habilitou daquele ano até 1978, 134 (cento e trinta e quatro) professores nas áreas de Ciências, Letras, Estudos Sociais e Pedagogia, com um desenho curricular de Licenciatura Curta. Numa segunda fase, de 1981 a 1983, habilitou 164 (cento e sessenta e quatro) professores por meio dos Cursos Parcelados de Licenciatura Curta nas áreas de Pedagogia, Estudos Sociais, Letras e Ciências, nos Vales do Acre e Juruá, sendo Xapurí e Cruzeiro do Sul sedes desses cursos. A terceira fase, de 1986 a 1993, habilitou 706 (setecentos e seis) professores, sendo 385 (trezentos e oitenta e cinco) em Cursos parcelados de Licenciatura Curta em Pedagogia e Letras e 232 (duzentos e trinta e dois) em Cursos Parcelados de Licenciatura Plena em Pedagogia e Letras, oferecidos nos municípios de Xapurí, Brasiléia, Sena Madureira, Feijó, Tarauacá e 109 (cento e nove) no Curso Regular de Licenciatura em Letras, nas modalidades Letras-Vernáculo e Letras-Inglês, em Cruzeiro do Sul.

Foi também implantado, em 1993, o Curso de Pedagogia – Regular, em Cruzeiro do Sul. Dois anos após, foram criados dois cursos modulares, em caráter temporário, nos municípios de Xapurí –

Licenciatura Plena em História – e Brasiléia – Licenciatura Plena em Geografia – e um Curso Parcelado no Município de Tarauacá – Licenciatura Plena em Letras, atendendo, dessa maneira, um grupo de 150 (cento e cinquenta) alunos naqueles municípios.

No segundo semestre de 1996, foram aprovados e iniciados três cursos para os municípios de Feijó, Plácido de Castro e Sena Madureira, sendo, respectivamente, Licenciatura Plena em História – regime modular, Licenciatura Plena em Pedagogia – regime parcelado e Licenciatura Plena em Letras – regime parcelado.

Após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, com a obrigatoriedade da formação de professores para a educação básica acontecer em nível superior, expresso em seu artigo 62, não apenas por imperativo legal mas também por uma articulação e vontade política, foram intensificadas as ações de graduação da UFAC no interior por meio do Programa Especial de Formação de Professores para o Educação Básica – PEFPEB e no Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica – Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, iniciados em 2001 e que no ano em curso (2005) estão em fase de conclusão. Essas novas ações foram possibilitadas novamente pelas parcerias institucionais formadas pela UFAC, Governo do Estado e Prefeituras municipais.

Esses dois programas envolveram sete cursos de Licenciatura – Biologia, Educação Física, Geografia, História, Letras (Português/Letras – Espanhol), Matemática e Pedagogia, e estão em processo final, com um quantitativo em torno de 4.200 alunos, divididos em nove pólos: Rio Branco, Senador Guiomard, Plácido de Castro, Xapurí, Brasiléia, Sena Madureira, Tarauacá, Feijó e Cruzeiro do Sul.

No ano de 2003, a UFAC e seus parceiros, realizaram seminários de avaliação denominados “(Re)pensar a Formação para Intervir na Ação”. Esses eventos aconteceram em todos os municípios pólos, tendo como objetivo identificar e superar os problemas e entraves à plena concretização dos objetivos formativos propostos em cada curso. As discussões realizadas nos seminários possibilitaram visualizar alguns pontos que precisavam ser olhados com atenção, mas, sobretudo, apontaram a dimensão significativa do que representa, para aquelas comunidades, a atuação da UFAC nos programas especiais de graduação. Em síntese reconhecem, sem exceção de nenhum município, que a implementação dos Programas Especiais de Formação de Professores promoveu a elevação da qualidade de vida, tanto no que diz respeito às suas competências profissionais, quanto às dimensões concernentes ao exercício da cidadania às quais consideram estar passando por um

progressivo processo de transformação.

Conforme se pode observar na tabela abaixo, a UFAC tem marcado sua importância junto à comunidade enquanto instituição formadora de profissionais para o crescimento do Estado, registrado isto mediante o número crescente de matriculados no período de 1999 a 2005.

**Tabela : Dados Acadêmicos da Universidade Federal do Acre**

Ano	Matriculados		Diplomados		Vagas Oferecidas		Vagas Preenchidas		Outras vias de Ingresso	
	1ºsem	2ºsem	1ºsem	2ºsem	1ºsem	2ºsem	1ºsem	2ºsem	1ºsem	2ºsem
1999	3.425	3.249	36	416	780	30	761	30	67	76
2000	3.649	3.438	28	440	860	80	877	40	43	34
2001	3.840	3.695	199	452	880	80	791	80	51	49
2002	3.950	3.888	306	434	880	80	800	80	22	24
2003	4.232	3.813	95	616	880	80	800	80	20	19
2004	3.901*	3.707*	215	305	920	80			55	3
2005	4.584*	4.291	159	389	1.000	90			20	1
<b>Programa Especial</b>										
2001	1.908	3.241	0	0	1.859	1.384	1.859	1.334	0	0
2002	4.382	3.074	0	0	0	0	0	0	0	0
2003	4.265	3.031	0	0	0	0	0	0	0	0
2004	4.229	1.383	1.296	0	0	0	0	0	0	0
<b>Mestrado (Ecologia e Recursos Naturais)</b>										
	<b>Conceito</b>		<b>Vagas</b>		<b>Matriculados</b>		<b>Alunos</b>		<b>Dissertações</b>	
2002	3		0		10				0	
2003	3		15		25				6	
2004	3		15		33				3	

\* Sistema de Informações para o Ensino.

É necessário salientar também a qualidade da formação ofertada pela UFAC constatada nos resultados dos processos de avaliação no Exame Nacional dos diversos cursos da UFAC, com conceitos acima da média.

## 6.2. POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### ENSINO

Uma proposta acadêmica que torne factível a missão da Instituição, no contexto de uma sociedade em constante transformação, precisa ser concebida para além da atividade isolada de ensino. Do contrário, poderá não responder a tais desafios.

Em um contexto sócio/econômico/cultural dinâmico, plural, complexo e em constantes transformações, delineados pelo surgimento da sociedade da informação, são grandes as necessidades geradas, bem como as competências e habilidades exigidas de um profissional para agir e interagir de forma criativa, dinâmica e transformadora. Buscando fazer frente a tais determinações é que uma política integrada de ensino, pesquisa e extensão da UFAC, nos seus diversos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, se constitui em uma proposta educativa fundamentada no conceito de aprendizagem dialógica<sup>1</sup>, superando assim as concepções positivistas e construtivistas de educação, que se caracterizam pela busca de habilidades extremamente especializadas e técnicas tendo como consequência a departamentalização e a fragmentação do conhecimento.

A aprendizagem dialógica é pautada pelos princípios:

- **da inteligência cultural**, constitui-se em um conceito amplo de inteligência, que supera a dimensão cognoscitiva e incorpora a pluralidade de dimensões da interação humana, envolvendo não só a inteligência acadêmica, mas também a prática e as demais capacidades de linguagem e códigos diversos, bem como a articulação destes;
- **da transformação**, busca a transformação entre as pessoas e seu meio e é dirigida para mudanças e superações criativas e igualitárias;
- **da dimensão instrumental**, capacidade de abranger os aspectos e dimensões que construa habilidades de aprender a aprender.

---

<sup>1</sup> Ramon, 2002.

- **da criação dos sentidos**, supera a lógica utilitarista que reafirma a si mesma sem considerar as identidades e as individualidades.
- **da solidariedade**, relação de responsabilidade pautada por valores que vincula o indivíduo à vida, aos interesses e responsabilidades de um grupo social, de uma nação e da própria humanidade.

Partindo de um conceito de sociedade em movimento, que é constantemente repensada, de uma concepção de conhecimento complexo e plural, de uma aprendizagem dialógica e autônoma e da construção de um perfil profissional multifacetado, a política educativa orientadora das diversas atividades acadêmicas na UFAC deve se pautar nos seguintes princípios:

- Busca constante da qualidade e da excelência nas ações acadêmicas.
- Concepção de currículo como um processo aberto sendo continuamente revisado, visto que, tanto os conhecimentos quanto os processos educativos, são velozmente gerados, criados e recriados, armazenados, difundidos e absolvidos, modificando, assim, o papel das instituições educacionais e aumentando sua complexidade.
- Visão inter, multi e transdisciplinar nas diversas áreas do conhecimento, permitindo o diálogo constante no interior dos cursos, entre os cursos, os centros acadêmicos, a extensão e a pesquisa.
- Autonomia como princípio educativo, presente nas relações pedagógicas de modo a transformar a aprendizagem em um processo autônomo e contínuo.
- Cultura de avaliação, como um processo inerente às ações educativas com vistas a estar continuamente corrigindo percursos.
- Inovação e diversificação dos cursos, voltados para o atendimento das necessidades do entorno social da instituição, com características que reflitam a realidade sócio, econômica e cultural.

- Democratização na gestão dos processos acadêmicos e nas relações interpessoais e profissionais.
- Usos das novas tecnologias na otimização da aprendizagem.
- Relação teoria e prática concebida como elemento integrador dos componentes da formação profissional, possibilitando o fortalecimento e a valorização do ensino, da pesquisa e extensão individual e coletiva.

## **GRADUAÇÃO**

A graduação, etapa inicial do ensino superior, constitui-se em lugar de produção, construção e (re) construção de conhecimento com vista à formação do profissional cidadão com perfil caracterizado pela autonomia profissional, sendo capaz de intervir e contribuir, criativa e efetivamente, com sua área profissional e com a sociedade como um todo.

O ensino de graduação deve extrapolar a perspectiva de uma profissionalização estrita e especializada. É necessário investir na aquisição e desenvolvimento de múltiplas competências na ênfase de métodos analíticos, no domínio e utilização de múltiplos códigos e linguagens por meio de uma qualificação capaz de propiciar uma base de conhecimentos gerais e específicos que possibilitem a criação e a recriação permanente da ação profissional.

Os cursos de graduação da UFAC, licenciatura e bacharelado, que formam profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento, devem estar atentos à necessidade, demanda social e econômica da região, quando da sua criação e do perfil de profissional; privilegiar uma abordagem intra, inter e transdisciplinar dos conhecimentos científicos e técnicos relativos às diferentes áreas do saber e entre elas; primar pelo entrelaçamento dos aspectos técnicos e humanísticos; promover, nas atividades de formação, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas à construção de autoria de pensamento acadêmico.

### **Princípios Orientadores da Graduação**

1. Unidade entre teoria e prática: toda sistematização teórica deve estar articulada com o fazer e o fazer articulado com a reflexão teórica;



2. Sólida formação teórica e interdisciplinar: o processo desenvolvido na graduação não pode estar restringido à dimensão instrumental e técnico. Como processo plural, a formação do aluno deve envolver a análise de fenômenos complexos e suas implicações, proporcionando condições para a crítica e intervenção no campo de atuação profissional;
3. Desenvolver atitudes democráticas: incentivar a participação coletiva de maneira a superar as práticas autoritárias. Isso pressupõe trabalho associado, analisando situações, decidindo por seu encaminhamento de forma conjunta;
4. Compromisso ético e profissional: assegurar, nos processos formativos, um sólido compromisso profissional ante a confirmação de que a prática profissional não é atividade neutra e que, por outro lado, deve contemplar condição para compreensão crítica e questionadora do contexto mais amplo e em especial do seu campo de atuação;
5. Pesquisa e extensão devem ser considerados como elementos constitutivos e essenciais do desenvolvimento profissional do graduando.

## PÓS-GRADUAÇÃO

Pensar uma política de pós-graduação para a Universidade cumprir sua missão é, acima de tudo, pensar a Universidade como elemento integrado ativamente à sociedade, enquanto fonte geradora de conhecimento e de cultura e, ao mesmo tempo, enquanto formadora de recursos humanos qualificados para promover o progresso da ciência e da tecnologia. Este entendimento expõe explicitamente o papel social da pós-graduação como função essencial da universidade em seu estreito engajamento com a sociedade. Para cumprir essa missão, ela deverá estar devidamente qualificada, com uma sólida capacidade científica e intelectual de seu corpo docente, requisitos imprescindíveis para lidar de forma competente com a problemática social e cultural da comunidade.

A política de pós-graduação da UFAC será norteadas a partir dos seguintes princípios e estratégias:

1. Consolidar o reconhecimento nacional dos Cursos de Pós-Graduação **Stricto-Sensu**:

- Implementar ações para elevar o conceito dos Cursos de Pós-Graduação da UFAC junto à CAPES.
  - Estabelecer Programa para imediata reestruturação de Cursos de Pós-Graduação com conceito três.
  - Incentivar a participação de Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação nas reuniões do Fórum de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação para que eles formulem políticas e projetos institucionais.
2. Ampliar a produção científica relacionada aos Cursos de Pós-Graduação:
- Apoiar a publicação de artigos em periódicos internacionais e nacionais indexados;
  - Estimular a realização de eventos científicos de caráter nacional e internacional;
  - Integrar o Corpo Editorial das revistas científicas aos Cursos de Pós-Graduação.
3. Produção e disseminação do conhecimento científico respaldado no mais elevado padrão de qualidade da investigação acadêmica. Para concretizar este princípio, a política de pós-graduação na UFAC deve perseguir as seguintes estratégias de atuação:
- Expandir as atividades de pós-graduação *stricto sensu* de modo a alcançar os padrões de qualidade na formação de mestres e doutores comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária;
  - Estimular a formação de doutores com a finalidade de ampliar a criação de novos cursos de pós-graduação na instituição em sintonia com as demandas da sociedade;
  - Incentivar a participação de doutores/pesquisadores de empresas, centros, fundações e outros nos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* como formas de contribuir com a formação de recursos humanos com a produção de pesquisas.
4. Estímulo a uma pós-graduação comprometida com o avanço do progresso técnico e da inovação. Este princípio deve ser apoiado pelas seguintes diretrizes de ação:

- Apoiar a qualidade e facilitar a divulgação da produção científica em revistas indexadas nacionais e internacionais;
  - Estimular a criação de projetos em redes de pesquisa institucionais e interinstitucionais de modo a facilitar nossa capacidade técnico-científica;
  - Estimular a participação de professores e pós-graduandos em atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituições de reconhecida excelência, nacional ou internacional.
5. Capacitação e treinamento de recursos humanos na pós-graduação. Este princípio será enfrentado com a efetivação das seguintes estratégias:
- Estimular e criar condições para que o quadro docente da UFAC realize treinamento em pós-graduação *lato-sensu* (aperfeiçoamento e especialização) e *stricto-sensu* (mestrado e doutorado) priorizando programas de doutoramento e pós-doutoramento;
  - Estimular o pessoal técnico administrativo da UFAC a realizar treinamento em cursos de pós-graduação *lato* e *stricto-sensu* e em atividades de curta duração, desde que compatíveis com as funções técnico-administrativas que exercem.

## PESQUISA

A política de pesquisa não pode estar alheia à complexidade da realidade humana, ao contrário, deve incentivar a produção de conhecimentos que possam contribuir com a melhoria das condições de vida das pessoas. As pesquisas realizadas individualmente ou em grupos devem considerar os princípios da interdisciplinaridade, da multiplicidade do conhecimento, da interação dos saberes e do compromisso sócio-regional.

Assim concebida, a política de pesquisa da UFAC deve se reger pelos seguintes princípios norteadores:

1. Estímulo e produção de pesquisa científica e tecnológica com elevados padrões de qualidade internacionalmente reconhecidos, de modo a subsidiar a política de desenvolvimento regional. Este princípio será efetivado com base nas seguintes estratégias:
  - Criar mecanismos de incentivo à publicação e difusão da produção científica em revistas indexadas de circulação nacional e internacional;
  - Incentivar a participação dos pesquisadores em eventos científicos, como congressos, nacionais e internacionais, priorizando a apresentação de trabalhos;
  - Ampliar a elaboração de projetos de pesquisa individual e em grupo encaminhados às agências financiadoras de pesquisa;
  - Estimular formas de cooperação científica com grupos de pesquisas de outras instituições nacionais e internacionais de reconhecida competência acadêmica.
2. Produção de pesquisa comprometida com a solução de problemas do desenvolvimento regional, sendo concretizado pelas seguintes diretrizes:
  - Incentivar pesquisas voltadas para a compreensão e descrição da realidade, compromissada com a busca permanente do nosso conhecimento e que conduza à solução dos problemas amazônicos;
  - Definir áreas temáticas e linhas de pesquisa que deverão servir como direcionamento para a capacitação de docentes em consonância com as demandas de estudos e pesquisas da sociedade.
3. Incentivo à ampliação da participação dos acadêmicos nos programas de bolsas de pesquisa, nas diferentes modalidades, da seguinte forma:
  - Fomento à participação do aluno no Programa de Bolsa de Iniciação Científica do CNPq, da UFAC;
  - Implementar o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica PIVIC, no âmbito da UFAC;
  - Ampliar o Programa de Educação Tutorial – PET nos Centros e Órgãos Integradores;

- Criar mecanismos para a publicação e divulgação do conhecimento produzido pelo corpo discente.

## EXTENSÃO

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Assim, enquanto prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, a extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e reprodução do conhecimento necessário à superação das desigualdades sociais.

A extensão se fará em dois níveis, interativamente: (a) **Curricular** – que passa pela urgente reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos, nos quais será desenvolvido um conjunto de ações e atividades específicas da extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços), enquanto parte efetiva do processo de formação acadêmica. Não se trata mais de uma “livre opção” ou possível apenas aos interessados, ao contrário, as ações de extensão integram, obrigatoriamente, a estrutura curricular, enquanto componente importante à formação para a cidadania. É neste ponto que se faz necessária a flexibilização curricular, evidentemente sem perder o foco central do curso. Uma boa experiência é feita mediante a atribuição de créditos para os alunos envolvidos em projetos de extensão ou de iniciação científica; outra pode ser a ACC, atividade curricular em comunidade, em que grupos de professores e alunos constroem projetos de atuação por meio do diálogo com grupos da comunidade e (b) **Extracurricular** – mediante a viabilização de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, vinculados institucionalmente às unidades acadêmicas e voltados às necessidades e interesses das comunidades.

### Princípios Norteadores

- A indissociabilidade entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa é fundamental no fazer acadêmico;

- A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no *processo pedagógico*, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico;
- A relação entre extensão e pesquisa ocorre no momento em que a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da população;
- A extensão, como ação que viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, constitui elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular;
- A extensão deve ser realizada, considerando o compromisso social da universidade, enquanto instituição pública, empenhada no equacionamento das questões que afligem a maioria da população, devendo ser realizada preferencialmente em articulação com as administrações públicas;
- A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, promove a produção do conhecimento de forma integrada;
- A extensão não pode ser vista fora do processo acadêmico, divorciada da pesquisa e do ensino.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão<sup>2</sup>, a Extensão Universitária deve ser institucionalizada e organizada, considerando AÇÕES, ÁREAS TEMÁTICAS e LINHAS DE EXTENSÃO, conforme descritas a seguir:

---

<sup>2</sup>Plano Nacional de Extensão, aprovado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão em 1998, cujas áreas temáticas, linhas programáticas e ações de extensão foram revisadas e aprovadas também pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão em 2005.

<b>AÇÕES DE EXTENSÃO</b>	
<b>PROGRAMAS</b>	Conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio a longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes (cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica), inclusive de pesquisa e ensino.
<b>PROJETOS</b>	Conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo bem definido e prazo determinado. O Projeto pode estar vinculado a um Programa (forma preferencial) ou ser registrado como Projeto sem vínculo.
<b>CURSOS</b>	Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e processo de avaliação. Os cursos podem ser de iniciação, atualização, treinamento e qualificação profissional.
<b>EVENTOS</b>	Ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade. Os eventos são classificados como <b>Congresso</b> (grandes proporções, de âmbito nacional ou internacional, com duração de 3 a 7 dias); <b>Seminário</b> (de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração (horas a 1 ou 2 dias), quanto de número de

AÇÕES DE EXTENSÃO	
	<p>participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados); <b>Ciclo de Debates</b> (discussão de um tema específico); <b>Exposição</b> (exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc.); <b>Espetáculo</b> (demonstração pública de eventos cênicos musicais, inclui recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical); <b>Evento Esportivo</b> (campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva); <b>Festival</b> (série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral com edições periódicas); <b>Campanha</b> (ações pontuais que visam um objetivo definido); outros eventos não classificados nos itens anteriores.</p>
<p><b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b></p>	<p>Atividades de transferência à comunidade, do conhecimento gerado e instalado na Universidade, contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Deve ser registrada a prestação de serviços realizada por hospitais, clínicas, laboratórios, hospitais veterinários, centros de psicologia, museus e núcleos de acervos universitários, dentre outros, seja de caráter permanente ou eventual. Quando a prestação de serviço se oferece como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal (curso ou projeto).</p>



## **ÁREAS TEMÁTICAS**

Comunicação  
Cultura  
Direitos humanos e justiça  
Educação  
Meio ambiente  
Saúde  
Tecnologia e produção  
Trabalho

## **LINHAS DE EXTENSÃO**

1. Alfabetização, leitura e escrita
2. Artes Cênicas (dança, teatro, técnicas circenses e performance)
3. Artes integradas
4. Artes plásticas (escultura, pintura, desenho, gravura, instalação, apropriação)
5. Artes visuais (gráficas, fotografia, cinema, vídeo)
6. Comunicação estratégica
7. Desenvolvimento de produtos
8. Desenvolvimento Regional
9. Desenvolvimento rural e questão agrária
10. Desenvolvimento tecnológico
11. Desenvolvimento urbano
12. Direitos individuais e coletivos
13. Educação profissional
14. Empreendedorismo
15. Emprego e renda
16. Endemias e epidemias
17. Espaços de ciência

## **LINHAS DE EXTENSÃO**

18. Esporte e lazer
19. Estilismo
20. Fármacos e medicamentos
21. Formação Docente
22. Gestão do trabalho urbano e rural
23. Gestão informacional
24. Gestão institucional
25. Gestão pública
26. Grupos sociais vulneráveis
27. Infância e adolescência
28. Inovação tecnológica
29. Jornalismo
30. Jovens e adultos
31. Línguas Estrangeiras
32. Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem
33. Mídia artes (mídias contemporâneas, multimídia, web-arte, arte digital)
34. Mídias
35. Música
36. Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares
37. Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial
38. Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais
39. Propriedade intelectual e patentes
40. Questões Ambientais
41. Recursos hídricos
42. Resíduos sólidos
43. Saúde animal
44. Saúde da família

**LINHAS DE EXTENSÃO**

45. Saúde e proteção no trabalho
46. Saúde Humana
47. Segurança alimentar
48. Segurança pública e defesa social
49. Tecnologia da informação
50. Temas específicos
51. Terceira Idade
52. Turismo e desenvolvimento sustentável
53. Uso de drogas e dependência química

**7. GESTÃO INSTITUCIONAL****7.1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

A Universidade Federal do Acre – UFAC, com sede na cidade de Rio Branco, capital do Estado do Acre, com ações acadêmicas em todo o Estado, é uma instituição pública e gratuita, mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre, criada pelo Decreto nº. 74.706, de 17 de outubro de 1974, nos termos da Lei nº. 6.025, de 5 de abril de 1974, funciona por meio da seguinte estrutura organizacional, preconizada em seu Estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário - CONSU, pelo Conselho Nacional de Educação - CNE e homologado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC.

<b>Estrutura Administrativa</b>		
<b>Órgãos Executivos</b>	Reitoria	
	Pró-Reitorias	Pró-Reitoria de Graduação
		Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
		Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
		Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
	Centros	Centro de Ciências Biológicas e da Natureza
		Centro de Ciências Biológicas e da Natureza/Cruzeiro do Sul
		Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
		Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas
		Centro de Ciências da Saúde e do Desporto
		Centro de Ciências da Saúde e do Desporto/Cruzeiro do Sul
		Centro de Educação, Letras e Artes
		Centro de Educação Letras e Artes/Cruzeiro do Sul
Centro de Filosofia e Ciências Humanas		
Coordenação de Cursos	Cursos existentes na UFAC	
<b>Órgãos Consultivos, Deliberativos e Normativos</b>	Conselho Universitário	Câmara de Ensino
		Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.
		Câmara de Planejamento, Administração e Recursos Humanos.
		Câmara de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários
	Conselhos de Centros	
	Colegiados de Cursos	

A Reitoria é o órgão executivo superior da Universidade.

As Pró-Reitorias são órgãos executivos auxiliares da Reitoria na coordenação e acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, administração e planejamento.

Os Centros são órgãos acadêmico-administrativos que congregam um conjunto de áreas afins do conhecimento, com a finalidade de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão. Os Centros existentes na sede podem ser reproduzidos nos demais Campus da UFAC, atualmente existem três Centros implantados em Cruzeiro do Sul (Centro de Educação, Letras e Arte; Centro de Ciências Biológicas e da Natureza; Centro da Saúde e do Desporto).

O Conselho Universitário – CONSU é o órgão deliberativo para traçar a política universitária e a instância máxima de recursos, nos termos da legislação vigente, sendo formado por representantes da comunidade universitária.

Os Conselhos de Centros deliberarão naquilo que for pertinente e previsto no Estatuto e no Regimento Geral.

Os Colegiados de Cursos deliberarão naquilo que for pertinente e previsto no Estatuto e no Regimento Geral.

## **7.2. RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS**

A Assessoria de Cooperação Interinstitucional da Universidade Federal do Acre, vinculada à Reitoria, objetiva criar um grande projeto de cooperação com o propósito de firmar convênios e parcerias no âmbito estadual, nacional e internacional com instituições e entidades na busca de implementação conjunta de programas, projetos e capacitações bem como intercâmbio de informações científicas e tecnológicas, envolvendo as diversas áreas do conhecimento humano, de modo a contribuir para o desenvolvimento econômico, social, cultural e institucional do estado e do país.

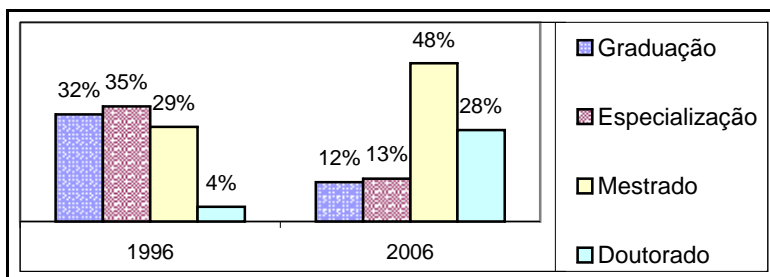
Dentro desta proposta de cooperação ampla planejamos inserir a Universidade Federal do Acre no cenário internacional fortalecendo nossas relações com universidades do exterior; dar assessoria às diversas unidades acadêmicas e administrativas nos contatos, elaboração e execução de convênios e realização de eventos nacionais e internacionais; estimular a realização de intercâmbios acadêmicos como também divulgar as oportunidades nacionais e internacionais junto à comunidade universitária; incentivar a presença de professores visitantes estrangeiros em projetos de pesquisas junto à UFAC; mapear e divulgar oportunidades nacionais e internacionais de fomento e de incentivo por meio de bolsas a estudantes, professores e pesquisadores da instituição; incentivar professores da UFAC a se integrarem em projetos de cooperação interinstitucional, estimulando a realização de trabalhos com recursos financeiros (e/ou humanos) do exterior; participar e informar sobre os projetos estratégicos do FAUBAI (Fórum das Assessorias de Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais); inserir a Assessoria de Cooperação Interinstitucional nas redes institucionais (PIUAL, UNAMAZ e FAUBAI); sensibilizar a comunidade universitária da importância da universidade na região amazônica para troca de experiências com instituições nacionais e internacionais; estimular a divulgação de trabalhos acadêmicos produzidos na Universidade Federal do Acre em publicações internacionais; fortalecer as interlocuções com

organismos representativos brasileiros como a CAPES e CNPq com agências internacionais e gestores de cooperação internacional.

### 7.3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

O corpo docente efetivo da UFAC tem 76% de doutores ou mestres (gráfico abaixo), dos quais 82% trabalham em regime de dedicação exclusiva. Esse nível de qualificação cria expectativas bastante positivas sobre a possibilidade de a Instituição vir se destacar na produção acadêmica.

Gráfico : Titulação dos docentes – 1996 e 2006



### 7.4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

É importante ressaltar o comprometimento dessa instituição com o fortalecimento da política de assistência aos estudantes. Nesse sentido, são implementados projetos específicos de apoio aos estudantes, capazes de proporcionar aos mesmos, um espaço de vivência, de experiência sócio-cultural e do exercício da cidadania, favorecendo a integração desse segmento acadêmico e a melhoria da sua qualidade de vida, constituindo-se, dessa forma, em relevante instrumento para o desenvolvimento institucional:

- Institucionalizar o projeto “curso pré-universitário gratuito” em parceria com o corpo discente e a comunidade, capaz de viabilizar o acesso de alunos de baixa renda à UFAC;
- Ampliar o acesso de alunos de baixo poder aquisitivo aos processos seletivos da universidade, por meio da isenção do pagamento da taxa de inscrição;
- Ampliar o número de bolsas, modalidade extensão, através da celebração de convênios com instituições públicas, privadas e Organizações Não-Governamentais;
- Estímulos à permanência (Programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico);
- Implantar ações de atendimento ao estudante na especialidade de assistência psicológica;
- Assegurar o fornecimento de refeições através do Restaurante Universitário;
- Melhorar a qualidade da alimentação fornecida pelo restaurante universitário, por meio do levantamento detalhado das atuais condições de prestação desse serviço à comunidade acadêmica;
- Ampliar a oferta de bolsas de extensão aos alunos de baixo poder aquisitivo dos cursos de Graduação, com recursos oriundos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome;
- Criar e promover eventos de cunho cultural que permitam a integração entre alunos e professores dos cursos de graduação e a comunidade externa;
- Apoiar a participação discente em eventos culturais.
- Organização estudantil (Espaço para participação e convivência estudantil);
- Apoiar o fortalecimento das entidades estudantis, garantindo sua autonomia de ação e preservando seu papel formador de lideranças;
- Garantir o atendimento médico aos estudantes de graduação, visando à prevenção e a recuperação da saúde;
- Garantir o atendimento médico e odontológico aos estudantes do Colégio de Aplicação, visando à prevenção e a recuperação da saúde;

- Acompanhamento dos egressos;
- Oferecer cursos de aperfeiçoamento e especialização, visando a qualificação dos profissionais egressos da UFAC e das demais instituições de ensino superior.

## **8. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA**

### **8.1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **PERFIL DO EGRESSO**

A UFAC, consciente das transformações da realidade, tem como objetivo a participação no processo histórico quando da inserção dos seus egressos no mundo do trabalho e no contexto social.

Com vistas a tais finalidades, a formação acadêmica deve dar condições aos seus egressos, de exercerem suas profissões de forma independente, autônoma e criativa, identificando os problemas, avaliando-os e conduzindo-os às possíveis soluções a partir de sólida competência técnica, científica e humanística. Para tanto, o perfil do egresso deve expressar as seguintes características:

- Competências técnico/científica/profissional na seleção e processamento das informações, dos conhecimentos científicos e culturais.
- Autonomia e autoria de pensamento tanto no conhecimento quanto nos processos e formas de aprendizagem, que os permite estar constantemente aprendendo a aprender.
- Capacidade de tomar decisões por meio criativo da lógica, raciocínio e argumentação em um movimento dialético.
- Compreender o trabalho coletivo e em equipe como uma estratégia adequada para o equacionamento dos desafios que pautam o contexto social.
- Ser um profissional com capacidade transformadora, com possibilidade de avaliar, avaliar-se e questionar a realidade social, favorecendo mudanças.



- Conhecer a realidade regional, nacional e internacional, de forma que possa contribuir para a formação de uma nova consciência política afinada com a sociedade em uma perspectiva global.
- Dominar e produzir tecnologias de informação e comunicação, como ferramenta facilitadora e modernizadora no acesso ao conhecimento e no desempenho das atividades profissionais.
- Capacidade de selecionar e criar conhecimentos científicos, por critérios de relevância, rigor, validade e responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana, na participação, no diálogo, na solidariedade, isto é, no contexto dos valores coletivamente assumidos.
- Conceber a aprendizagem como um processo autônomo e contínuo com vista a uma formação continuada.

## **SELEÇÃO DE CONTEÚDOS**

A seleção dos conteúdos que orientarão a formação acadêmica, nos diversos cursos, deve estar em consonância com os objetivos do curso visando garantir de forma qualitativa a construção do perfil do egresso. Os componentes curriculares devem possibilitar ao aluno buscar a própria direção de seu processo formativo, articulando as características pessoais e interesses específicos, suas possibilidades intelectuais, determinações profissionais e sociais. Nesse sentido, a escolha dos conteúdos deve ser pautada pelos princípios de:

- Flexibilidade curricular;
- Superação da visão linear e hierarquizada de saberes;
- Considerar a pluralidade de aquisição, produção e socialização dos conhecimentos;
- Respeito aos conhecimentos prévios dos alunos, advindos de suas experiências de vida, articulando-os aos novos conhecimentos construídos no processo de formação;
- Considerar a inter, trans, e multidisciplinaridade;
- Buscar interface entre ensino, pesquisa e extensão;
- Primar pelo entrelaçamento das habilidades técnicas e humanísticas;

- Equilíbrio entre os pressupostos da ciência e da tecnologia com as necessidades do homem e da sociedade;
- Construção de competências formais por meio da investigação científica;
- Predominância da formação sobre a informação; e
- Comprometimento com os valores éticos e humanísticos.

## **PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS**

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento da ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional. Teoria e prática são inseparáveis, uma olha a outra com uma postura investigativa. A teoria não é verdade absoluta, é uma possibilidade dentre muitas outras. A prática não é imutável, é para ser examinada, alterada ou mantida a partir dos processos de ação-reflexão-ação.

Os saberes constitutivos da formação profissional e a construção da identidade devem ser garantidos e desenvolvidos de forma concomitante e com igual importância ao longo de todo o processo formativo. Os cursos da UFAC, prioritariamente, se constituem num espaço estimulador de uma postura crítica-reflexiva, frente ao desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. A identidade profissional é construída processualmente a partir da leitura crítica dessas três dimensões, articuladas entre si e localizadas historicamente. Nesse sentido, a mobilização de saberes tradicionais, da experiência e do conhecimento sistematizado irão mediar o processo de construção da identidade dos futuros profissionais. Tais saberes devem ser valorizados, problematizados e investigados ao longo da formação. Aprender para aplicar depois dá espaço para o aprender fazendo, aplicando já no processo de formação vivenciado nos cursos. Aprender, aplicar e construir novos saberes fazem parte de um mesmo processo.

Nessa direção, o esforço metodológico para a formação passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a prática realizada, tornando esse movimento um eixo balizador do processo formativo.

## PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A cultura avaliativa, inerente às ações educativas, será determinante para a gestão dos cursos. Deve ser realizada continuamente, utilizando metodologias, modalidades e mecanismos variados de modo a informar à comunidade envolvida acerca do desenvolvimento didático-pedagógico do ensino, da evolução do processo de pesquisa, da extensão e da gestão.

A concepção de avaliação como processo decisório entende que as metodologias, modalidades e instrumentos estejam voltados para uma ação avaliativa que:

*Saia da condição de evento, de julgamento de alguns aspectos apenas, mas com base em princípios éticos e políticos se edifique como um processo que favoreça a substituição do medo pela coragem, do autoritarismo pela participação, da imposição pela negociação, da atitude secreta pela transparência, do ser arbitrário pelo ser criterioso, do ser classificatório pelo ser profissional. (Sanders).*

Assim, a avaliação deve ser entendida de forma ampla como atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo. Dessa forma, ela deve ser percebida como movimento de reflexão desses atores sobre os elementos constitutivos do processo de ensino e aprendizagem e da gestão acadêmica como um todo.

Em um processo de avaliação qualitativo, é necessário que se estabeleça diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação, tais como, avaliação processual, avaliação contínua e a avaliação credencial. (FoRGRAD, 2000).

A avaliação processual constitui-se na análise e reflexão do programa de aprendizagem e atividades curriculares e do desenvolvimento do aluno e ação do professor.

A avaliação contínua é entendida para além da temporalidade, ou seja, aquela realizada ao longo do processo formativo. O caráter de continuidade deve ter como foco, o desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos educandos permitindo dar prosseguimento ao seu pensamento com autonomia, criticidade e criatividade.

Por fim, avaliação credencial, que vem representar a somatória e a valoração aferida pelos diferentes instrumentos utilizados no âmbito das atividades educativas.

A avaliação qualitativa, como foi explicitada acima, não implica o abandono dos índices quantitativos para o processo de avaliação. Faz-se necessário, entretanto, relativizá-los, resgatando o caráter indispensável das abordagens qualitativas para o êxito e legitimidade do processo. Assim, elementos constitutivos das ações educativas devem ser avaliados: projeto político-pedagógico, atividades curriculares, opções metodológicas, relação professor aluno, instrumentos e tempos avaliativos, atentando para as particularidades de cada componente curricular (atividade de pesquisa, aulas de explicação e socialização de teorias, atividades teórico-práticas, atividades em ambientes especiais, trabalhos colaborativos, seminários, projetos, aulas integradas, leituras orientadas, entre outros).

Partindo do caráter múltiplo da avaliação, entende-se que este deva garantir que as ações avaliativas possam agir desencadeando de maneira adequada, observando e interpretando de maneira pertinente, comunicando de modo útil e remediando de modo eficaz. Tornando-se assim em avaliação formativa, que é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada respeitando os diversos ritmos e formas de apreender.

Entendendo, por fim que a avaliação é um instrumento de poder recomenda-se que tecnicamente, o avaliador torne os dispositivos transparentes, deontologicamente, evite avaliar em um contexto de relação de forças e eticamente, somente aceitar exercer seu poder de avaliar se ele contribuir para que o avaliado assuma o poder sobre si mesmo enquanto ser autônomo. (Hadji, 2001).

A de avaliação por si só não tem poder de provocar mudanças, esta deve ser situada no âmbito dos demais elementos do processo educativo. A avaliação não pode mudar um sistema educativo que, no restante permanece imóvel. (Perrenoud,1999). Se o movimento de mudança não for amplo com foco nos processos metodológicos, nas estruturas curriculares, nas práticas pedagógicas e nas relações inter-pessoais que pautam o processo educativo não será eficaz.

## **POLÍTICAS DE ESTÁGIO, PRÁTICA PROFISSIONAL E ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O Estágio Curricular, a Prática e as Atividades Complementares são atividades de ensino de caráter formativo que constitui parte do processo de aprendizagem teórico-prático. Estes devem estar contemplados nas propostas pedagógicas para o processo ensino-aprendizagem.

O Estágio Curricular deve permear o curso de graduação a partir da segunda metade do transcurso curricular objetivando a transformação do pensamento em ação, sendo percebido como atividade pedagógica, planejada e supervisionada e não como uma prática isolada em si mesma.

A Prática entendida como componente curricular integrador com o objetivo de se constituir em um espaço que permita diferentes articulações entre os elementos da formação e garanta a inserção do aluno no ambiente profissional, assegurando a articulação prática dos saberes trabalhados ao longo do curso de formação.

As Atividades Complementares são outras formas de atividades acadêmico-científico-cultural que visam promover ao aluno autonomia na configuração de sua formação. Serão desenvolvidas ao longo do curso, para efeito de complementação da formação profissional, devendo estar integradas à Proposta Curricular do curso. Tais atividades incluem: monitorias, eventos técnicos ou científicos, estágio em iniciação científica, elaboração, coordenação e execução de projetos, extensão universitária, oficinas, elaboração de material didático, apresentação de seminários, estudo em laboratório de informática, dentre outras, e têm o propósito de integrar o aluno aos diversos campos de atuação profissional.

A proposta curricular dos cursos deve apontar para experiências formativas que equilibrem ao longo da formação a associação entre teoria e prática, desmistificando modelos formativos, que pretendam em seu decorrer a transmissão de conhecimentos a serem posteriormente aplicados no exercício da profissão. A dimensão prática da formação profissional deve ocupar um lugar de destaque rompendo com concepções que defendem que uma formação de alto nível é a que se centra na formação teórica e com a crença de que estas existem exclusivamente na universidade e as práticas ocorrem apenas no campo profissional. Nesse sentido, o aluno deve aplicar as teorias que absorveu ao longo do seu curso de formação à sua prática profissional. Não basta ter conhecimentos sobre, é fundamental saber fazer. O esforço é na direção de superação de modelos prescritivos sem, contudo, cair numa postura relativista do lugar da teoria e da prática na formação.

Assim sendo, o Estágio, a Prática e as Atividades Complementares pressupõem uma atividade curricular voltada para uma formação que objetiva criticidade, a criatividade e a construção de conhecimento sobre a realidade social, em que aos alunos serão oportunizados a construção de valores éticos e sociais respeitados em sua ação profissional. Nesse sentido, a realidade social será objeto de estudo constante visando a inserção competente nos seus espaços pelo aluno. Assim, alguns elementos devem ser observados:

- Os estágios, as práticas e as ações complementares têm caráter formativo e constituem parte do processo de aprendizagem teórico-prática, integrantes dos projetos pedagógicos dos cursos de educação superior;
- Em relação aos estágios, esta ação deve iniciar-se a partir da segunda metade do curso, estendendo-se até a conclusão;
- Estabelecer uma política institucional de estágios, práticas e ações complementares, considerando as diferentes realidades, que permita sempre a melhor formação dos alunos;
- Instituir o estágio, a prática e as ações complementares como elementos articuladores entre as diversas modalidades formativas (ensino, pesquisa e extensão);
- O acompanhamento e a avaliação do estágio devem ser compartilhados entre os responsáveis pela atividade acadêmica e das unidades receptoras;
- As ações de estágio pressupõem relações formais entre a UFAC e as Instituições concedentes;
- Os estágios, práticas e ações complementares devem ser delineados pelo Colegiado de cada curso, estando integradas à política institucional de estágio e práticas, de forma a garantir aos estudantes experiências profissionais em sua área de formação.

## **POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A Educação a Distância, como modalidade de formação tanto inicial quanto continuada, vem crescendo no Brasil de forma significativa como uma importante modalidade de educação em todas as suas

dimensões. Tal fato demonstra-se pela criação de Universidades virtuais, com uma variedade de cursos (formação de professores), e pela incorporação, por parte do MEC como política educacional, com a implantação de vários programas, entre os quais, Programa de Qualificação tanto para professores como para os demais profissionais trabalhadores da educação nos diversos níveis: PRÓ-INFANTIL (Programa de Formação a Distância de Professores oferecida em nível médio, modalidade normal com habilitação em Educação Infantil), PRÓ-FORMAÇÃO (Programa de Formação a Distância de Professores oferecida em nível médio, habilitação ao magistério) e o PRÓ-LICENCIATURA (Programa de Formação a Distância para Professores para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio). Esta modalidade de EAD acontece também nas ações formativas de pós-graduação, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, acompanhando o movimento nacional e as diretrizes da atual política de EAD, a UFAC buscará reunir, dentro das suas possibilidades, as condições necessárias para desenvolver ações formativas na modalidade de EAD, que possam coexistir com as atuais, incorporando os mesmos princípios que orientam a formação presencial, de forma a ampliar e expandir sua atuação no Estado, contribuindo para o desenvolvimento da região.

Assim, a UFAC define como princípios, dentre outros, os seguintes:

- Criação de uma política de EAD de forma a contemplar todas as atividades formativas da instituição.
- Implantar o sistema de EAD como forma de ampliar o acesso ao ensino superior no Acre.

## **POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

O Plano de Desenvolvimento Institucional tem apontado para que suas ações sejam fundamentadas nos princípios e diretrizes que respeitem e incluam as diferenças em todos os sentidos, sejam elas culturais, de diversidade e formas de conhecimento, de pluralidade nas formas e ritmos de aprender.

Orientada por esse espírito plural, a UFAC tem como meta promover a inclusão das pessoas em geral, de forma a garantir pleno

desenvolvimento profissional de todos os que busquem educação universitária.

Para tanto, a UFAC estabelece como princípios:

- Estruturar política de educação inclusiva;
- Promover constante debate sobre as formas de inclusão e integração dos grupos excluídos;
- Estar atenta às necessidades educativas especiais na adequação de infra-estrutura, recursos humanos e materiais;
- Constituir e potencializar vivências pedagógicas de respeito à diversidade sócio-cultural e a convivência humana.

## 8.2. OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS

Cursos de Graduação – Sede						
	Nº de ordem	Curso	Nº de Vagas	Turno	Regime de matrícula	Situação
<b>LICENCIATURA</b>	1	Pedagogia	50	Vesp.	Semestral	Ativo
	2	Matemática	40	Vesp.	Semestral	Ativo
	3	Matemática	40	Mat.	Semestral	Proposta
	3	Letras/Português	40	Vesp.	Semestral	Ativo
	4	Geografia	40	Mat.	Semestral	Ativo
	5	História	50	Mat.	Semestral	Ativo
	6	Letras/Inglês	20	Vesp.	Semestral	Ativo
	7	Letras Francês	20	Vesp.	Semestral	Ativo
	8	Letras Port./Espanhol	40	Not.	Semestral	Ativo
	9	Educação Física	40	Mat.	Semestral	Ativo
	10	Ciências Biológicas	40	Mat.	Semestral	Ativo
	11	História	40	Not.	Semestral	Ativo
	12	Física	40	Vesp.	Semestral	Ativo
	13	Química	40	Mat.	Semestral	Ativo
	14	Música	30	Not.	Semestral	Ativo
15	Artes Cênicas	30	Not.	Semestral	Ativo	
<b>BACHARELADO</b>	1.	Direito	40	Not.	Semestral	Ativo
	2.	Economia	45	Not.	Semestral	Ativo
	3.	Enfermagem	30	Diur.	Semestral	Ativo
	4.	Geografia	20	Diur.	Semestral	Ativo
	5.	História	50	Mat.	Semestral	Ativo
	6.	Sistemas de Informação	40	Diur.	Semestral	Ativo
	7.	Engenharia Agrônômica	50	Diur.	Semestral	Ativo



<b>BACHARELADO</b>	8.	Educação Física	40	Mat.	Semestral	Ativo
	9.	Ciências Sociais	45	Not.	Semestral	Ativo
	10.	Engenharia Civil	40	Diur.	Semestral	Ativo
	11.	História	40	Not.	Semestral	Ativo
	12.	Engenharia Florestal	40	Diur.	Semestral	Ativo
	13.	Comunicação Social/Jornalismo	40	Not.	Semestral	Ativo
	14.	Medicina	40	Diur.	Semestral	Ativo

<b>Cursos de Graduação – Campus de Cruzeiro do Sul</b>						
<b>Licenciatura</b>	<b>Nº de ordem</b>	<b>Curso</b>	<b>Nº de Vagas</b>	<b>Turno</b>	<b>Regime de matrícula</b>	<b>Situação</b>
<b>Licenciatura</b>	1.	Letras Inglês	20	Not.	Semestral	Ativo
	2.	Letras Português	40	Not.	Semestral	Ativo
	3.	Pedagogia	50	Mat.	Semestral	Ativo
<b>Bacharelado</b>	1.	Ciências Biológicas	40	Mat. Vesp	Semestral	Ativo
	2.	Enfermagem	40	Mat. Vesp	Semestral	Ativo
	3.	Engenharia Florestal	40	Mat. Vesp	Semestral	Ativo

<b>Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica</b>					
<b>Licenciaturas para a Educação Básica</b>	<b>Curso</b>	<b>Municípios</b>	<b>Nº de Turmas</b>	<b>Alunos por Turma</b>	<b>Situação</b>
	Ciências Biológicas	Basiléia	01	42	Concluído
		Cruzeiro do Sul	02	51/40	Concluído
		Plácido de Castro	01	44	Concluído
		Rio Branco	02	39/66	Concluído
	Educação Física	Brasiléia	01	37	Concluído
		Cruzeiro do Sul	01	40	Concluído
		Feijó	01	44	Concluído
		Senador Guimard	01	45	Concluído
		Sena Madureira	01	40	Concluído
		Tarauacá	01	42	Concluído
		Xapurí	01	32	Concluído
	Geografia	Cruzeiro do Sul	01	39	Concluído
		Feijó	01	35	Concluído
		Senador Guimard	01	41	Concluído
		Sena Madureira	01	45	Concluído
		Tarauacá	01	39	Concluído
Xapurí		01	25	Concluído	
Letras Português/ Espanhol	Boca do Acre/AM		01	46	Ativo
			01	45	Ativo
Letras Português/Inglês	Boca do Acre/AM		01	45	Concluído
		Plácido de Castro	01	45	Concluído
		Xapurí	01	33	Concluído

Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica – 2006					
Licenciaturas para a Educação Básica	Curso	Municípios	Nº de Turmas	Alunos por Turma	Situação
	Matemática	Brasiléia	01	37	Concluído
		Cruzeiro do Sul	02	34/49	Concluído
		Sena Madureira	01	35	Concluído
		Tarauacá	01	31	Concluído
		Rio Branco	02	40/40	Concluído
	Xapurí	01	44	Concluído	
	História	Boca do Acre/AM	01	45	Ativo
		Brasiléia	01	39	Concluído
		Cruzeiro do Sul	02	41/52	Concluído
		Plácido de Castro	01	43	Concluído
		Sena Madureira	01	42	Concluído
	Tarauacá	01	41	Concluído	
	Ciências Biológicas	Assis Brasil	01	40	Em fase de implantação
		Jordão	01	40	Em fase de implantação
		Manoel Urbano	01	40	Em fase de implantação
		Marechal Thaumaturgo	01	40	Em fase de implantação
		Porto Walter	01	40	Em fase de implantação
	Santa Rosa	01	40	Em fase de implantação	
	Letras Português/ Espanhol	Assis Brasil	01	40	Em fase de implantação
Jordão		01	40	Em fase de implantação	
Manoel Urbano		01	40	Em fase de implantação	
Marechal Thaumaturgo		01	40	Em fase de implantação	
Porto Walter		01	40	Em fase de implantação	
Santa Rosa	01	40	Em fase de implantação		
Matemática	Assis Brasil	01	40	Em fase de implantação	
	Jordão	01	40	Em fase de implantação	
	Manoel Urbano	01	40	Em fase de implantação	
	Marechal Thaumaturgo	01	40	Em fase de implantação	
	Porto Walter	01	40	Em fase de implantação	
Santa Rosa	01	40	Em fase de implantação		

<b>Programa Especial de Formação de Professores para Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental</b>						
<b>Licenciatura</b>	<b>Curso</b>	<b>Municípios</b>	<b>Nº de Turmas</b>	<b>Alunos por Turma</b>	<b>Situação</b>	
	Pedagogia	Brasiléia		03	31/42/43	Ativo
		Cruzeiro do Sul		11	41 em média	Ativo
		Feijó		02	44/44	Ativo
		Plácido de Castro		02	31/36	Ativo
		Rio Branco		27	50 em média	Ativo
		Senador Guiomard		02	46/56	Ativo
		Sena Madureira		04	40 em média	Ativo
		Tarauacá		03	39/42/53	Ativo
		Xapurí		02	33/47	Ativo

<b>Cursos de Pós-Graduação – Lato-Sensu</b>			
<b>Dept.º</b>	<b>Cursos</b>	<b>Situação</b>	<b>Ano</b>
<b>Ciências Agrárias</b>	Tecnologia de Alimentos	Inativo	2001/2002
	Levantamento e Classificação de Solos	Inativo	1995/1997
	Fruticultura Tropical	Inativo	1995/1996
	Introdução do Planejamento Agrícola	Inativo	1993/1993
<b>Ciências da Natureza</b>	Análises Clínicas	Inativo	1997/1999
	Planejamento e Meio Ambiente	Inativo	1996/1997
	Ecologia e Manejo de Florestas Tropicais	Inativo	1995/1998 1992/1994
	Metodologia do Ensino de Ciências para Prof. de 5ª a 8ª série	Inativo	1995/1997
	Anatomia, Organologia e Fisiologia Humana	Inativo	1987/1989
	Botânica de Vegetais Inferiores	Inativo	1986/1987
	Ecologia da Amazônia	Inativo	1985/1985
	Tópicos de Ecologia da Amazônia	Inativo	1985/1985
	Áreas Básicas	Inativo	1985/1985

<b>Ciências da Saúde</b>	Especialização em Saúde da Família	Ativo	
	Saúde da Família III	Ativo	
	Enfermagem Obstétrica	Inativo	2001/2002 1999/2000
	Saúde da Família	Inativo	2001/2002
	Gerências de Unidades Básicas de Saúde	Inativo	1996/1998
	Medicina do Trabalho	Inativo	1997/1997
	Saúde Pública	Inativo	1996/1996 1995/1995
	Enfermagem Médico - Cirúrgica	Inativo	1995/1996
	Tópicos de Enfermagem Geral	Inativo	1985/1986
	Aperfeiçoamento em Docente e Profissionais na Área de Saúde	Inativo	1980/1982
<b>Direito</b>	Direito Constitucional	Inativo	1998/1999
<b>Economia</b>	Análise Regional	Inativo	1990/2000
	Economia do Setor Público	Inativo	1998/1999
	Planejamento e Gerencia de Projetos	Inativo	1997/1998
<b>Educação</b>	Especialização em Educação Inclusiva	Em implantação	2006
	Educação Infantil	Ativo	2004/2005 2001/2002
	Gestão Escolar	ativo	2004/2005 2003/2005 2002/2003 2000/2001
	Educação e Trabalho	Inativo	1999/1999
	Metodologia do Ensino Superior	Inativo	1997/1998
	Alfabetização – Tarauacá	Inativo	1996/1996
	Metodologia do Ensino Superior	Ativo	1996/1997
	Currículo e Avaliação Educacional	Inativo	1996/1997
	Metodologia do Ensino de Português para Prof. de 5ª a 8ª série – Feijó – AC	Inativo	1996/1996
	Metodologia do Ensino Superior	Inativo	1995/1996
Alfabetização	Inativo	1995/1995	

Educação	Metodologia do Ensino Pré-Escolar e Fundamental	Inativo	1994/1995
	Metodologia do Ensino Superior	Inativo	1993/1994
	Pedagogia da Educação Física Brasileira	Inativo	1993/1994
	Administração Universitária	Inativo	1987/1988
	Metodologia do Ensino Superior	Inativo	1985/1986
	Metodologia do Ensino Superior II	Inativo	1984/1985
	Metodologia do Ensino Superior	Inativo	1979/1980
	Aperfeiçoamento de Docentes da Faculdade de Educação da UFAC	Inativo	1977/1977
	Complementação Pedagógica	Inativo	1977/1978
Educação Física e Desporto	Atividade Física na Promoção de Saúde e Qualidade de Vida	Inativo	2000/2001
	Pedagogia do Lazer e Recreação no Tempo Livre	Inativo	1999/1999
	Ciência e Técnica do Desporto	Inativo	1996/1997
	Ciência e Técnica do Desporto	Inativo	1994/1994
Filosofia e Ciências Sociais	Antropologia e Arqueologia	Inativo	1998/2000
	Ciências Sociais	Inativo	1995/1996 1995/1995 1985/1986
História	Cultura, Natureza e Movimentos Sociais na Amazônia	Ativo	
	História da Amazônia	Inativo	1997/1999
	História da Filosofia	Inativo	1996/1997
	História Econômica e Social da Amazônia	Inativo	1993/1994
	História Econômica e Social da Amazônia	Inativo	1988/1989
	História Econômica da Amazônia	Inativo	1986/1986
Letras	Pós-Graduação <i>Lato-Senso</i> em Letras	Ativo	
	Língua Inglesa - Cruzeiro do Sul	Ativo	
	Língua Inglesa - Rio Branco	Ativo	
	Linguística "Leitura e Produção de Texto"	Inativo	2002/2004
	Língua Portuguesa e Ensino	Inativo	2002/2003
	Língua Portuguesa - Rio Branco	Inativo	2001/2003
	Língua Portuguesa - Sena Madureira	Inativo	2001/2003
	Literatura Comparada - Sena Madureira	Inativo	2001/2003
	Língua Portuguesa - Cruzeiro do Sul	Inativo	2001/2001
	Literatura Infantil	Inativo	1997/1999
	Literatura Comparada	Inativo	1997/1999

<b>Letras</b>	Teoria da Literatura e Literatura Infantil	Inativo	1997/1999
	Literatura Comparada - Cruzeiro do Sul	Inativo	1996/1997
	Linguística: Literatura e Produção de Texto	Inativo	1995/1997
	Metodologia do Ensino de Português para Professores de 5ª a 8ª séries	Inativo	1995/1996
	Língua Portuguesa	Inativo	1993/1994
	Literatura Brasileira Contemporânea	Inativo	1992/1993
<b>Matemática e Estatística</b>	Língua Portuguesa	Inativo	1981/1982
	Educação Matemática para o Ensino Fundamental	Ativo	
	Estatística	Proposto	2006
	Sistemas de Informação	Proposto	2006
	Álgebra	Proposto	2006
	Ensino de Matemática	Inativo	2002/2003
	Análise de Sistemas	Inativo	1995/1997
	Análises de Sistemas (Diurno)	Inativo	1994/1995
	Análises de sistemas (Noturno)	Inativo	1994/1995
	Matemática	Inativo	1993/1994
Análise Matemática	Inativo	1982/1982	

<b>Cursos de Pós- Graduação – <i>Stricto-Sensu</i></b>			
<b>Deptº.</b>	<b>Cursos</b>	<b>Situação</b>	<b>Ano</b>
<b>Ciências da Natureza</b>	Mestrado em Ecologia e Manejos de Recursos Naturais Florestais	Ativo	
<b>Direito</b>	Minter – Mestrado Interinstitucional em Direito	Ativo	
<b>Educação</b>	Mestrado Interinstitucional em Educação UFAC/UF RJ	Inativo	1999/2001
	Mestrado Interinstitucional em Educação UFAC/UNIR/UF RJ	Inativo	1996/1998
<b>Filosofia e Ciências Sociais</b>	Mestrado Interinstitucional em Ciências Sociais – MINTER UFAC/PUC São Paulo	Inativo	2000/20002
<b>Geografia</b>	Mestrado Interinstitucional em Geociência MINTER – UFAC/UNIR/UNESP	Inativo	1998/2000

<b>História</b>	Mestrado Interinstitucional em História - MINTER – UFAC/UFPE	Inativo	
<b>Matemática e Estatísticas</b>	Mestrado Interinstitucional em Ciência da Computação - MINTER – UFAC/UNIR/UFSC	Inativo	

## PROGRAMAS DE EXTENSÃO

### 1) PROGRAMAMA CALAFATE

É um programa institucional que agrega atualmente nove (9) projetos de extensão, envolvendo cinco cursos de graduação desta IFES, dos quais participam efetivamente treze (13) docentes e cerca de trinta (30) alunos, entre bolsistas e não-bolsistas. A área de desenvolvimento do referido Programa é o Bairro Calafate e circunvizinhos, sendo que o mesmo funciona em forma de rede, com ações que abrangem as seguintes áreas temáticas: Meio Ambiente, Cultura, Educação, Saúde, Direitos Humanos e Tecnologia. Ressaltar que, desde 2004, o referido Programa é contemplado com recursos oriundos do PROEXT (SESU/MEC), que são destinados à aquisição de material de consumo, apoio a estudantes, equipamentos e serviços.

#### PROJETOS VINCULADOS AO PROGRAMA CALAFATE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Coordenador: Prof. Ms. Moisés Silveira Lobão.

Objetivo: fazer com que alunos dos cursos de Engenharia Florestal e outros cursos afins, possam auxiliar os professores das escolas de Ensino Fundamental na abordagem dos temas ambientais das diversas disciplinas das atividades práticas a serem desenvolvidas com alunos na Escola, com a comunidade, ao nível regional e até mesmo global, para a formação de uma cidadania responsável que valorize o comportamento sócio-ambiental sustentável.

### **PRATICANDO CAPOEIRA NO CALAFATE**

Coordenador: Prof. Ms. Carlos Roberto Teixeira Ferreira.

Objetivo: proporcionar às crianças, jovens e adultos do bairro Calafate uma prática de atividade física, cultural e de lazer voltados para a promoção da saúde bem como, uma prática sócio-cultural que é a Capoeira. E ainda, incluir os participantes no II Encontro de Cultura Afro-Brasileira-Capoeira e Universidade e o IV Batizado Interno e troca de cordas.

### **APOIO À SAÚDE COMUNITÁRIA**

Coordenador: Prof. Ms. Estanislau Paulo Klein.

Objetivos: (a) identificar os principais problemas sócio-econômicos do bairro Calafate e de seu entorno, propondo ações interdisciplinares para a geração de renda, promoção da educação, da cultura, da recreação, do desporto e assistência jurídica, que levem à inclusão social para a melhoria da qualidade de vida e da cidadania; (b) realizar ações básicas de saúde, conscientizando sobre a importância de boas práticas de higiene, alimentação saudável com o consumo de produtos locais, bem como a utilização da nutrição alternativa como forma de recuperar peso e combater desnutrição; e (c) enfatizar e incentivar a importância do cultivo de plantas medicinais na prevenção e combate de agravos à saúde.

### **A UFAC COLABORANDO NO BAIRRO CALAFATE POR MEIO DE ATIVIDADES PROPOSTAS PELA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRAIDADE-UNATI**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Chirley Terezinha Trelha.

Objetivos: (a) permitir às pessoas idosas o acesso à universidade para, na perspectiva de educação continuada, participarem de atividades educativas, socioculturais, organizativas e de ação comunitária; (b) identificar a situação dos idosos do Bairro Calafate, como vivem e ocupam seu tempo.



**PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA ÀS PESSOAS CARENTES DO BAIRRO CALAFATE, PELOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE DIREITO E A JUSTIÇA COMUNITÁRIA ITINERANTE**  
 Coordenador: Prof. Ms. Francisco Pereira da Costa

Objetivo: prestar assistência jurídica às pessoas carentes do Bairro Calafate e favorecer aos estagiários a compreensão da responsabilidade e compromisso social, com isso, proporcionando melhoria da qualidade do ensino jurídico oferecido pelo Departamento de Direito.

**PRONERA (PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA)**

A UFAC coordena o Projeto “Ações Integradas para a Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Reforma Agrária no Estado do Acre”, uma proposta de educação que visa promover cursos de alfabetização para jovens e adultos e dar continuidade ao ensino fundamental, nas áreas de assentamentos do INCRA. A UFAC atua neste Programa desde 2001, sendo que esta ação se viabiliza em parceria com o INCRA, enquanto parceiro e financiador, e outras instituições como Governo do Estado do Acre, Prefeituras, Igrejas, Associações e Sindicatos. Internamente, vários departamentos acadêmicos se envolveram no início da implantação do Projeto, para a reformulação do plano de trabalho, em função das deficiências pedagógicas e operacionais inicialmente observadas, bem como para elaborar materiais didático-pedagógicos e capacitar os coordenadores, os monitores e os estagiários.

**Projetos vinculados ao PRONERA**

1. Ética e Direitos Humanos – instrumento para a construção da cidadania, sob a coordenação do Professor Pereira (Direito);
2. Treinamento em Saúde Comunitária, sob a coordenação do Professor Paulo Klein (DCS);
3. Educação Ambiental, sob a coordenação do Professor Moisés Lobão (DCA).

**PAIR – PROGRAMA DE AÇÕES INTEGRADAS E REFERENCIAIS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAL E COMERCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TERRITÓRIO BRASILEIRO**

Atuam nesse Programa, entidades governamentais e não-governamentais que lidam com a temática da violência sexual contra crianças e adolescentes, juntamente com a Secretaria Executiva dos Direitos Humanos da Presidência da República e vários Ministérios do Governo Federal. O referido Programa está constituído em nossa cidade desde junho de 2003, quando foi realizado um seminário nesse ano. Em maio de 2004 foi realizado um Curso de capacitação sobre essa temática, sendo encaminhado pela UFAC, dois docentes e uma discente para treinamento.

**PROGRAMA ARTE NA ESCOLA**

É um programa que tem por objetivo maior a formação e qualificação de profissionais na área de Arte-Educação, como forma de atender as demandas das instituições de ensino em todos os níveis. Além da educação continuada, o programa tem ainda como meta a videoteca e o prêmio arte na escola.

**PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES:**

*diálogos entre a Universidade e as Comunidades Populares*

É um programa desenvolvido pelo Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC, junto a 31 (trinta e uma) Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, entre as quais a Universidade Federal do Acre, em parceria com o Observatório de Favelas do Rio de Janeiro.

O foco do Programa consiste no desenvolvimento de ações que concorram de forma coordenada para a construção de duas frentes de transformação da realidade: 1) estreitamento dos vínculos entre as instituições acadêmicas e as comunidades populares; 2) da melhoria das condições objetivas que contribuam para que estudantes universitários de origem popular não só cheguem à conclusão, mas desfrutem de uma ampla permanência nos cursos de graduação e pós-graduação das universidades públicas brasileiras.

O programa é institucionalmente vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, abrangendo um total de 25 estudantes, na condição de bolsistas e uma equipe de coordenação formada por diferentes profissionais, entre professores e técnicos administrativos.

O projeto é desenvolvido pelo Núcleo de Estudos da Criança e do Adolescente (NUECA), com o objetivo de qualificar profissionais de educação básica (Infantil, Fundamental e Médio), bem como atores sociais integrantes da rede de proteção à criança e ao adolescente, para o enfrentamento, no âmbito escolar, às situações de exploração do trabalho infantil, de violência física, psicológica, negligência e abandono, abuso sexual e exploração sexual comercial contra crianças e adolescentes e promoção da defesa de seus direitos, em uma perspectiva preventiva.

O Programa Sistema Integrado de Saúde das Fronteiras – SIS FRONTEIRAS, tem por objetivo a realização de um **Diagnóstico** da situação de saúde dos 17 municípios fronteiriços do Estado do Acre, contemplando aspectos assistenciais, epidemiológicos, sanitários e ambientais, e a elaboração de um **Plano Operacional** conforme diagnóstico, de acordo com as diretrizes do Sistema Integrado de Saúde das Fronteiras – SIS FRONTEIRAS, de forma a contribuir para o fortalecimento e a organização dos sistemas locais de saúde.

## PROGRAMAS DE PESQUISA

Deptº.	Projeto Institucional	Sub-projeto
Ciências Agrárias	Manejo de Fruteiras em Sistema Orgânico de Produção	Introdução, Caracterização e Avaliação de Germoplasma de Maracujazeiro-Amarelo para Produção Orgânica
	Manejo de Fruteiras em Sistema Orgânico de Produção	Plantio Direto, Tamanho de Cova e Adubação para o Maracujazeiro-Amarelo em Cultivo Orgânico
	Processamento de Alimentos e Segurança Alimentar	Avaliação de Parâmetros Físico-Químicos e Higiênico-Sanitária da Bebida Açai Processada e Consumida em Rio Branco
	Processamento de Alimentos e Segurança Alimentar	Avaliação da Qualidade Higiênico-Sanitária de Refeições Preparadas e Servidas no Restaurante Universitário da UFAC

<b>Ciências da Natureza</b>	Anfíbios do Estado do Acre	Efeitos da Sucessão Florestal sobre a Anurofauna na Reserva Catuaba e de Seu Entorno
	Coleta de Parasitos de Espécies Ícticas: Formação de um Banco de Dados para o Estado do Acre	Levantamento em Parasitos de Peixes em Sistemas Aquáticos da Área do Campus da Universidade Federal do Acre
	Ecologia de Espécies Ícticas (Osteichthyes) de Pequeno Porte de Sub-Bacias Hidrográficas do Rio Acre	Aspectos Reprodutivos das Espécies de Maior Ocorrência da Família Characidae Presentes nos Açudes da Área de Abrangência da UFAC
	Ecologia de Espécies Ícticas (Osteichthyes) de Pequeno Porte de Sub-Bacias Hidrográficas do Rio Acre	Aspectos Reprodutivos das Espécies de Maior Ocorrência da Família Curimatidae Presentes nos Açudes da Área de Abrangência da UFAC
	Ecologia de Espécies Ícticas (Osteichthyes) de Pequeno Porte de Sub-Bacias Hidrográficas do Rio Acre	Peixes Predadores de Dípteros: Inventário Espécies Larvívoras Nativas Potenciais para o Controle Biológico de Mosquitos
	Ecologia de Espécies Ícticas (Osteichthyes) de Pequeno Porte de Sub-Bacias Hidrográficas do Rio Acre	Estudos Citoquímicos em Tetragnopteroídeos Characiformes: Tetragnopteroídeos de Sistemas Aquáticos da Área do Parque Zoológico da UFAC
	Ecologia e Conservação de Mamíferos do Estado do Acre	Resposta Comportamental de um Grupo de Cairaras (Cebus Albifrons- Primates) ao4 Enriquecimento de Recinto no Parque Ambiental Chico Mendes (Rio Branco – AC)
	Efeitos da Sucessão Florestal sobre a Nidificação de Vespas e Abelhas Solitárias	Efeitos da Sucessão Florestal sobre a Flora e a Estrutura da Vegetação
	Efeitos da Sucessão Florestal sobre a Nidificação de Vespas e Abelhas Solitárias	Efeitos da Sucessão da Vegetação sobre Vespas e Abelhas Solitárias e seus Organismos Associados
	Estudo de Plantas Medicinais do Estado do Acre	Caracterização de Óleo de Copaíba Produzido no Estado do Acre
	Estudo de Plantas Medicinais do Estado do Acre	Atividades Antimicrobianas dos Extratos e Frações Obtidos Através de Solventes e Orgânicos das Partes Aéreas (Folhas, Cascas e Galhos) da Espécie Vismia Guianensis do Vale do Acre
	Estudo de Plantas Medicinais do Estado do Acre	Atividades Antimicrobiológicas dos Extratos e Frações Obtidos Através de Solventes Orgânicos da Casca da Himatanthus Sucuuba do Vale do Acre
	Florística e Botânica Econômica do Acre	Diversidade, distribuição geográfica e potencial ornamental das Heliconiaceae, Strelitziaceae, Marantaceae, Costaceae e Zingiberaceae do Acre.

<b>Ciências da Saúde</b>	Estudo de Plantas Medicinais do Estado do Acre	Estudo da Atividade Antimicrobiana de Plantas Medicinais do Estado do Acre
	Estudo de Plantas Medicinais do Estado do Acre	Deteção de Atividade Antimicrobiana de Plantas Medicinais Frente a Amostras Clínicas de Bactérias Multiresistentes
	O Idoso e as Doenças e Agravos não Transmissíveis	O Idoso e a Polifarmácia Domiciliar em Rio Branco-AC: Um Estudo Réplico em Bairro Populacional de Classe-A
	O Idoso e as Doenças e Agravos não Transmissíveis	Perfil Cirúrgico do Paciente Idoso em Rio Branco-AC
<b>Educação</b>	Trajetórias de Formação e de Desenvolvimento Profissional no Magistério: O que Pensam os Professores sobre sua Formação Escolar	Perfil Profissional dos Professores/Alunos do Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental/Curso Modular de Pedagogia em Rio Branco-AC
<b>Educação Física</b>	Elementos para uma Teoria da Cultura Corporal	Instituições e Agentes de Capoeira de Rio Branco-AC
<b>Geografia</b>	Mobilidade do Trabalho Urbano entre Brasília e Epitaciolândia (Acre-Brasil) e Cobija (Pando - Bolívia)	Mobilidade do Trabalho Masculino “Manual” entre os Bairros Samaúma e Leonardo Barbosa (Brasília-Acre-Brasil) e Cobija (Pando-Bolívia)
	Monitoramento de Serviços Ambientais Usando Sistemas de Informações Geográficas no Estado do Acre e nas Regiões Fronteiriças da Bolívia e do Peru	Queimadas Detectadas por Satélites como Indicadores de Mudanças Rápidas no uso da Terra no Estado do Acre e Regiões Fronteiriças da Bolívia e Peru
	Pólos Agroflorestais: Dimensões Avaliativas de uma Política de “Reforma e Desenvolvimento Agrário” no Estado do Acre	Pólo Agroflorestal Geraldo Gurgel de Mesquita: Estudo da Auto-Sustentabilidade de uma Política de Desenvolvimento Agrário no Município de Rio Branco
<b>História CDIH</b>	Olhares Políticos: Memórias de Discursos e Práticas Governamentais	Práticas do Discurso Político no Governo de José Augusto
<b>Letras</b>	Amazônia: Os Vários Olhares	O Regionalismo e o Universal na Prosa Cruzeirense: A Dinâmica do Conto Contemporâneo

<b>Letras</b>	Amazônia: Os Vários Olhares	A Língua Culta do Vale do Juruá: Características Morfossintáticas
	Amazônia: Os Vários Olhares	Contato das culturas brasileira (acreana) e boliviana: assimilação ou distanciamento
	Amazônia: Os Vários Olhares	O Teatro Contemporâneo em Cruzeiro do Sul
	Amazônia: Os Vários Olhares	Narrativas que Aproximam a Prosa da Poesia Dedicadas às Mulheres de Brasília: Literatura, História e Relações de Gênero
	Amazônia: Os Vários Olhares	A Poesia nos Periódicos, Publicações e Jornais de Brasília (1970-2000): Literatura e Expressões Identitárias
	Amazônia: Os Vários Olhares	A Poesia Tarauacaense (1921-1962): Marca Cultural ou Desterritorialização?
	Amazônia: Os Vários Olhares	Crônicas e Cartas Tarauacaenses (1900-1962): Fronteiras Discursivas
	Atlas Etnolingüístico do Acre	Estudos Etnolingüístico no Vale do Juruá e Purus
	Atlas Etnolingüístico do Acre - ALAC	Vocabulário de Tradições e Costumes nas Regiões do Acre, Juruá e Purus
	Atlas Etnolingüístico do Acre - ALAC	Fronteiras Dialetais no Acre: Estudo Lexical e Fonético
	Atlas Etnolingüístico do Acre - ALAC	Conservantismo e Inovação na Linguagem do Estado do Acre
	Descortinando Fronteiras: A Relação entre Literatura e História no Texto de Expressão Amazônica	O Imaginário Cultural Amazônico na Literatura Brasileira e Hispânica
	Estudo da Fala Urbana de Rio Branco	Objeto Nulo e Outros Objetos Pronominais
	Estudo da Fala Urbana de Rio Branco	Lexicalização de Sujeito Pronominal
	História Social do Teatro Amazônico: Discurso e Memória	História Social das Condições de Estrutura do Texto Teatral
	História Social do Teatro Amazônico: Discurso e Memória	História Social do Teatro nos Municípios do Estado do Acre
<b>PZ</b>	Estudos da Ecofisiologia e Dendrologia de Espécies Arbóreas Florestais Amazônicas	Elaboração de Guias Práticos de Identificação de Espécies Arbóreas com Potencial Agroflorestal Introduzidas no Projeto "Arboreto" do Parque Zoológico da UFAC

<b>PZ</b>	Estudos da Ecofisiologia e Dendrologia de Espécies Arbóreas Florestais Amazônicas	Maturação Fisiológica de Sementes de Angelim ( <i>Andira legalis</i> (Vell.) Toledo) no Parque Zoobotânico / UFAC
	Estudos da Ecofisiologia e Dendrologia de Espécies Arbóreas Florestais Amazônicas	Maturação Fisiológica de Sementes de <i>Erythrina verna</i> Vell. No Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre
	Mudanças na Cobertura e no uso da Terra na Área Trinacional do Brasil, Bolívia e Peru: Implicações para o uso Sustentável da Terra na Amazônia Sul-Occidental	Desenvolvimento de Métodos de Inclusão Digital, Focalizando em Imagens de Satélite, para Comunidades da Região do Alto Acre e Capixaba, Acre, Brasil
	Mudanças na Cobertura e no uso da Terra na Área Trinacional do Brasil, Bolívia e Peru: Implicações para o uso Sustentável da Terra na Amazônia Sul-Occidental	Implementação da Agenda 21 na Amazônia Sul-Occidental: Avaliação da Extensão e Estrutura de Mata Ciliares Municípios de Epitaciolândia e Brasiléia, Acre, para fins de Conservação e Restauração

### Quadro 1: Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UFAC 2005-2006

Dep.	Projeto Institucional	Subprojeto
<b>Ciências Agrárias</b>	Organismos e Processos Biológicos do Solo em Sistemas Florestais, Agrícolas e de Pastagem	Dinâmica da Produção, Acúmulo e Decomposição da Serapilheira em Florestas com Diferentes Estruturas de Vegetação
	Organismos e Processos Biológicos do Solo em Sistemas Florestais, Agrícolas e de Pastagem	Fixação Biológica de Nitrogênio no Feijoeiro em Resposta a Fontes e Doses de Molibdênio
<b>Ciências da Natureza</b>	Estudo de Plantas Medicinais do Estado do Acre	Estudo Farmacológico do Efeito Analgésico e Antiinflamatório da <i>Bauhinia Acreana</i> .
	Estudo de Plantas Medicinais do Estado do Acre	Investigação Farmacológica da Atividade Analgésico/Antiinflamatória da <i>Torresia Acreana</i> Fr. All

Ciências Sociais	Governo, Sociedade Civil e Cooperação Internacional: Um Estudo das Reformas do Estado, Políticas e Estratégias de Desenvolvimento no Acre	As “Reformas do Estado” no Governo da “Frente Popular”
	Política e Religião: Estudo Comparativo dos Parlamentares Ligados a Entidades Religiosas no Acre	O Discurso dos Parlamentares e sua Relação com Entidades Religiosas
Geografia	Pólos Agroflorestais: Dimensões Avaliativas de uma Política de Reforma e Desenvolvimento Agrário no Estado do Acre	Pólo Agroflorestal de Sena Madureira: Estudo da Auto-Sustentabilidade e da Viabilidade como Estratégia de Assentamento Agrário a partir da Realidade da Área
	Pólos Agroflorestais: Dimensões Avaliativas de uma Política de “Reforma e Desenvolvimento Agrário” no Estado do Acre	Pólo Agroflorestal Dom Moacir: Estudo da Auto-Sustentabilidade de uma Política Estadual de Desenvolvimento Agrário no Município de Bujari-AC
História CDIH	Olhares Políticos: Memórias de Discursos e Práticas Governamentais	Guimard Santos e a Questão do Personalismo no Projeto de Elevação do Acre a Estado
Matemática e Estatística	Resolução e Implementação de Sistemas Lineares Determinados, Através dos Métodos Diretos e Métodos Iterativos, em Ambientes WEB	Implementação de Sistemas Lineares Determinados, Através dos Métodos Iterativos, em Ambientes WEB

### OUTROS PROGRAMAS

OUTROS PROGRAMAS	
	NOME
<b>Tabela 1: EDITAL Nº 01/2005 – MCT/CNPq/CT INFRA/FUNTAC/Cnpq – Programa Primeiros Projetos – PPP - 2005</b>	Anfíbios e Répteis do Parque Ambiental Chico Mendes, Rio Branco -Acre
	Introdução, Caracterização e Avaliação de Germoplasma de maracujeiro-amarelo para Produção Orgânica
	Estruturação do Laboratório de Química de Plantas Medicinais da UFAC
	O Efeito da Fragmentação Florestal sobre uma Comunidade de Morcegos Quiróptera mammalia no Estado do Acre
<b>MCT/CNPq/FUNTAC – Programa de Desenvolvimento Científico Regional - DCR - 2005</b>	Avaliação de Cultivares de Alfaca em Diferentes Épocas de Plantio e Tipos de Coberturas de Solo para o Estado do Acre



### Quadro 3: Programa de Desenvolvimento Sustentável - PROREDES

1 - SUBPROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE SOCIOCULTURAL, ECONÔMICA E AMBIENTAL.	
NOME	
POPULAÇÕES INDÍGENAS	Educação agroflorestal junto às comunidades indígenas Apurinã de Boca do Acre/AM
	Monitoramento de impactos socioambientais autorizados e a formação de mecanismos de reivindicação comunitária junto às etnias nas áreas de influência direta da BR-317 e BR-364
POPULAÇÕES EXTRATIVISTAS	Os agentes do desenvolvimento sustentável e as reordenações sociais, a partir do estudo de caso sobre a Reserva Extrativista Chico Mendes.
	Implantação de ilhas de alta produtividade (IAPs) em áreas de Reservas Extrativistas: capacitação e treinamento.
	Avaliação e manejo de recursos florestais não madeireiros por populações tradicionais na Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre
	Relações campo (floresta)-cidade: a produção social do espaço, urbanidade e desenvolvimento sustentável na Amazônia-Acreana
	Saúde e Educação Ambiental
POPULAÇÕES DE COLONOS	Arboreto: Pesquisa e educação agroflorestal
	Capacitação de pessoal em implantação de viveiro, produção de mudas e arborização urbana
	Análise econômica dos sistemas básicos de produção familiar rural no Estado do Acre – ASPF
	Capacitação de pequenos produtores rurais sobre processos de colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes de espécies arbóreas nativas no Estado do Acre
POPULAÇÕES URBANAS	Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano
	Diagnóstico ambiental e socioeconômico preliminar da bacia hidrográfica do igarapé São Francisco (Rio Branco – AC)
2 - SUBPROGRAMAS DE GESTÃO E INTEGRAÇÃO	
ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> - Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais
	Construção da proposta de cenários socioeconômicos e ambientais da Amazônia Sul Ocidental

ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO	<p>Gestão Institucional</p> <p>Divulgação do Programa</p> <p>Atualização e Acompanhamento</p> <p>Apoio às atividades emergenciais</p>
SUBPROGRAMA FORD INDÍGENA	<p>Equipamento e Apoio Operacional ao Centro de Antropologia Indígena da Amazônia Ocidental</p> <p>Projeto de Fortalecimento e Valorização do Artesanato Indígena do Acre e Sul do Amazonas, sob a coordenação do Grupo de Mulheres Indígenas– UNI</p> <p>Atividades na Reserva “Chico Mendes”</p>
SUBPROGRAMA APOIO PONTE	<p>Educação agroflorestal em escola pública rural, PAD – Humaitá, Catuaba</p> <p>Incentivo à conservação da floresta através do aproveitamento econômico de produtos florestais não madeireiros.</p> <p>Difusão de tecnologias em recuperação de áreas degradadas e alternativas ao uso do fogo com o uso de sistemas agroflorestais.</p> <p><b>Capacitação de comunidades de colonos e seringueiros, índios.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação Curso Sementes</li> <li>• Capacitação Curso Ilhas</li> <li>• Capacitação Curso Aval e Manejo</li> <li>• Capacitação Curso Manejo Sustentável</li> <li>• Capacitação Curso Viveiros</li> <li>• Capacitação Curso Educação Ambiental</li> <li>• Capacitação Agricultores</li> <li>• Capacitação Indígena</li> </ul> <p>Monitoramento dos impactos ambientais, econômicos e socioculturais em comunidades indígenas.</p> <p>Capacitação <i>stricto-sensu</i> - programa de pós-graduação em ecologia e manejo de recursos naturais.</p> <p>Avaliação final (ff).</p> <p>Ações integradoras: Análise e avaliação das políticas públicas regionais</p>

### **8.3. COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CAP**

#### **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL**

O Colégio de Aplicação/UFAC, está ligado diretamente à Reitoria da UFAC e conta atualmente com 28 (vinte e oito) professores efetivos e 10 (dez) professores substitutos, apresentando em suas qualificações 20 (vinte) professores com Graduação, 06(seis) com Mestrado, 10 (dez) Especialistas, 01(um) Doutor e 01(um) professor sem graduação. Estão previstas para 2007 quatro aposentadorias docentes. O corpo administrativo conta apenas com 26 (vinte e seis) servidores.

Diante do que se nos apresenta faz-se necessário:

1. Criação de gratificações para os Cargos de Vice-Diretor, Secretaria da Direção (Secretária Executiva) e Coordenadores Pedagógico, Administrativo e de Ensino;
2. Ampliação de vagas docentes e técnico-administrativas;
3. Qualificação de docentes e técnicos administrativos;
4. Representação do Colégio de Aplicação nos Conselhos Deliberativos da UFAC (Conselho Universitário, CPPD e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) com direito a voz e voto, abrindo espaço para representantes de Departamentos da UFAC em assembléias do CAP;
5. Assegurar a importância da eleição direta para os Cargos de Diretor e Vice-Diretor do CAP/UFAC.

#### **POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES**

O Colégio de Aplicação emprega como forma de ingresso na instituição o sorteio público, conforme Art. 50, do Regimento Interno.

Apresenta em seu quadro de matrículas 476 (quatrocentos e setenta e seis) alunos, conforme distribuição a seguir: Educação Infantil – 56 (cinquenta e seis) alunos, Ensino Fundamental - 308 (trezentos e oitenta) alunos e Ensino Médio – 112 (cento e doze) alunos.

Visando atender melhor ao corpo discente necessitamos:

1. Estruturação do atendimento médico e de enfermagem mais amplos, com consultório mais equipado e provido de todo o material necessário, pois parte do material usado hoje é fornecido de maneira informal pela própria médica,

- que o solicita do sistema público estadual;
2. Atendimento odontológico específico e regular, com atividades periódicas de educação para higiene bucal (o consultório encontra-se fechado por falta de profissional);
  3. Atendimento psicológico e psico-pedagógico com profissionais qualificados;
  4. Atendimento de assistência social;
  5. Aquisição de um ônibus para o CAP, visando a realização de atividades de campo, excursões, visitas a instituições dentre outros, bem como um automóvel para serviços administrativos;
  6. Estabelecimento de parcerias ou convênios com outras instituições como SESC, SENAC, cinemas, bibliotecas (inclusive virtuais), filmotecas, locadoras de vídeo, a fim de facilitar o acesso dos alunos aos serviços fornecidos por tais entidades;
  7. Oferecimento de programas de assistência ao educando;
  8. Criação de políticas de atendimento aos discentes em nível de nivelamento.

## **OFERTA DE DISCIPLINAS NA SÉRIE E DE CURSOS E PROGRAMAS EXTRAS**

1. Readequar o currículo da escola, ampliando a carga horária de algumas disciplinas como Educação Física, Língua Estrangeira, Literatura etc.
2. Criação de novas disciplinas tais como empreendedorismo, civismo e cidadania, dentre outras;
3. Garantir o funcionamento das oficinas e projetos de extensão que já existem e assegurar as condições adequadas para a criação de outros;
4. Implantar efetivamente programas de bolsas de estudo e bolsas de monitoria para alunos, bem como bolsas de extensão e pesquisa;
5. Incluir a disciplina Língua Estrangeira no currículo dos cursos desde a 1ª série;
6. Incluir nas atividades de Educação Física, outras

modalidades esportivas, como natação, capoeira, entre outras;

7. Orientação profissional para o Ensino Médio.

## **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

1. Construção ou readequação (reforma de uma estrutura física dentro do Campus Universitário ou no prédio atual) contemplando os seguintes itens:
  - a. Vinte salas de aula no mínimo (com ar condicionado e/ou ventilador);
  - b. Sete salas para as oficinas (Leitura e Produção de Textos, Matemática Teatro, Música, Artes Plásticas, Geografia e História, Reciclagem);
  - c. Uma sala para o Laboratório de Ciências da Natureza, uma sala para o Laboratório de Línguas e uma sala para o Laboratório de Informática;
  - d. Uma biblioteca climatizada e informatizada;
  - e. Uma filмотeca e sala de vídeo;
  - f. Uma sala para a Brinquedoteca;
  - g. Uma sala e anti-sala para a Direção;
  - h. Duas salas para as Coordenações;
  - i. Uma sala para a Associação de Pais e Mestres;
  - j. Duas salas para o Registro Acadêmico;
  - k. Uma sala para o Coordenador Administrativo;
  - l. Uma sala para o Gabinete Odontológico;
  - m. Duas salas para o Serviço Médico;
  - n. Uma sala de ginástica e dança;
  - o. Uma sala para reuniões gerais;
  - p. Uma sala para os professores (com banheiro);
  - q. Uma sala para reprodução xerográfica (climatizada);
  - r. Um anfiteatro;
  - s. Uma quadra poliesportiva (coberta) e pista de atletismo;

- t. Copa e Restaurante (com capacidade para 600 alunos);
  - u. Parque infantil e praça para adolescentes.
2. Aquisição de 6 (seis) jogos completos de computadores, em caráter de urgência;
  3. Aquisição de aparelhos de som (dez micro-system).

## **INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA**

A infra-estrutura acadêmica deve levar em consideração os seguintes aspectos:

- a. Laboratórios devidamente equipados e climatizados;
- b. Equipamentos de acordo com as necessidades de cada ambiente e em conformidade com as atividades desempenhadas nesses espaços;
- c. Pessoal docente em quantidade necessária e qualificação elevada (Mestrado e Doutorado);
- d. Técnicos administrativos em número maior, realizando cursos de capacitação para as atividades concernentes às suas funções;
- e. Política de qualificação permanente para professores e técnicos administrativos;
- f. Política de atualização dos recursos tecnológicos disponibilizados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão (TV, DVD, retro-projetor, projetor multimídia, datashow, notebook);
- g. Ampliação e atualização do acervo bibliográfico.

## **EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA**

Nos itens acima apresentados já consta, de certa forma, a expansão da infra-estrutura física e acadêmica. Contudo novos aspectos podem ser acrescentados, levando-se em consideração as perspectivas de transformações sócio-econômicas do contexto em que está inserida a instituição escolar.

## 9. INFRA-ESTRUTURA

### 9.1. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

A sede da UFAC está localizada no *campus* universitário de Rio Branco, numa área de 292 ha. Além dessa área, existem as fazendas Catuaba (município de Acrelândia) e Humaitá (município de Porto Acre), o *campus* Canela Fina (Cruzeiro do Sul) e demais áreas. Rio Branco concentra a maioria dos cursos de graduação, e o curso de pós-graduação *stricto sensu*, na área de ecologia, e os três novos que passarão a funcionar a partir de 2006. Em Cruzeiro do Sul funcionam os cursos de Letras e Pedagogia, com 7 (sete) cursos a serem implantados até 2008.

Diariamente circulam cerca de quatro mil pessoas pela UFAC, entre alunos, professores, técnicos administrativos e outros que se dirigem às salas de aula, biblioteca, restaurante universitário, anfiteatro, lanchonetes, atendimento bancário, serviço médico e esportivo (quadra coberta e piscina), e atendimento judicial. A biblioteca se destaca por atender, além dos alunos e professores da Instituição, a comunidade de Rio Branco e dos municípios vizinhos, principalmente estudantes e professores do Ensino Fundamental e Médio, e de outras Instituições de Ensino Superior.

Atualmente a UFAC tem 14 (quatorze) blocos de sala de aula, com uma área construída de 9.545,04 m<sup>2</sup>. A tabela abaixo discrimina a infraestrutura da UFAC por local, blocos e unidades administrativas e acadêmicas.

<b>INFRA-ESTRUTURA FÍSICA</b>		
<b>Áreas de Terrenos da UFAC</b>	<b>LOCAL</b>	<b>Área Construída</b>
	<i>Campus</i> de Rio Branco	292,3 ha
	<i>Campus</i> de Cruzeiro do Sul (Canela Fina)	35,0 ha
	Colégio de Aplicação (UFAC Centro – Rio Branco)	0,4 ha
	Núcleo de Brasília	0,09 ha
	Núcleo de Cruzeiro do Sul	0,5 ha
	Núcleo de Xapurí	0,5 ha
	Fazenda Catuaba / Acrelândia	819,6 ha
	Fazenda Humaitá / Porto Acre	2.096,6 ha
Projeto RONDON – Cruzeiro do Sul		
<b>Blocos de Salas de Aula</b>	<b>NOME DO BLOCO</b>	<b>Área</b>
	Geraldo Gurgel de Mesquita	738,72m <sup>2</sup>
	Nely Catunda da Cruz	816,48m <sup>2</sup>
	Jorge Kalume	738,72m <sup>2</sup>
	Francisco Wanderley Dantas	816,48m <sup>2</sup>
	João de Mendonça Furtado	738,72m <sup>2</sup>
	Djalma Batista	738,72m <sup>2</sup>
	Walter Felix de Souza I	738,72m <sup>2</sup>
	Walter Felix de Souza II	505,44m <sup>2</sup>
	Jersey Nazareno de Brito Nunes	816,48m <sup>2</sup>
	Áulio Gélio Alves de Souza	738,72m <sup>2</sup>
	“Engenharia Florestal”	233,28m <sup>2</sup>
	“Medicina e Enfermagem”	1.477,44m <sup>2</sup>
	Ginástica e Musculação	291,60m <sup>2</sup>
Clóvis Barros de Souza - 02 salas (o restante em Laboratórios)	155,52m <sup>2</sup>	
<b>Blocos de Laboratórios</b>	<b>NOME DO BLOCO</b>	<b>Área</b>
	Felix Bestene Neto – Anatomia	738,72m <sup>2</sup>
	Clóvis Barros França – Informática (duas salas de laboratórios + Coordenação/secretaria/apoio)	505,44m <sup>2</sup>
	Augusto César de Sá da Rocha Maia (Engenharia+Agronomia)	884,52m <sup>2</sup>
	Joaquim Pessoa Igreja Lopes – Controle de Qualidade Borracha	159,72m <sup>2</sup>
	Edmar Israel Lira – Mini Usina da Borracha	141,30m <sup>2</sup>
	Zaqueu Machado de Almeida – Sementes	293,40m <sup>2</sup>
	Lauro Julião de Sousa Sobrinho – Fitossanidade	162,00m <sup>2</sup>
	Geoprocessamento – DG	116,64m <sup>2</sup>
	Pesquisadores Biologia – DCN	656,64m <sup>2</sup>
“INPA” – Parque Zootânico (*)	137,46m <sup>2</sup>	



Blocos Administrativos Departamentais	NOME DO BLOCO	Área
	José Guimard Santos – Pró-Reitorias	2.369,51m <sup>2</sup>
	“Depto. de Ciências da Saúde”	1.648,81m <sup>2</sup>
	Edmundo Pinto de Almeida Neto – DFCS	432,00m <sup>2</sup>
	Joaquim Falcão de Macedo / T + Mário David Andreazza / 2P	1.731,18m <sup>2</sup>
	Jarbas Passarinho / T + Euclides de Oliveira Figueiredo / 2P (*)	1.731,18m <sup>2</sup>
	Francisca Corina de Azevedo – DEd	1.076,00m <sup>2</sup>
	Elda Moreira de Oliveira – DCN	1.076,00m <sup>2</sup>
Blocos Diversos	NOME DO BLOCO	Área
	Ruy Alberto da Costa Lins – Biblioteca	3.233,58m <sup>2</sup>
	Garibaldi Brasil – Anfiteatro	1.000,00m <sup>2</sup>
	Enock Nunes de Freitas – Restaurante Universitário (*)	699,84m <sup>2</sup>
	Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque – UTAL	609,84m <sup>2</sup>
	Antonio de Moura Malveira – Almoxarifado	956,76m <sup>2</sup>
	Elias Mansour Simão Filho – Superintendência	437,40m <sup>2</sup>
	Olavo de Oliveira – Herbário	518,40m <sup>2</sup>
	“Centro de Antropologia Indígena da Amazônia Occidental”	616,51m <sup>2</sup>
“Anexo da Biblioteca”	921,52m <sup>2</sup>	
Palácio da Cultura – Colégio de Aplicação	4.511,88m <sup>2</sup>	
Blocos Diversos	Quadra Coberta	1.548,00m <sup>2</sup>
	Piscina	909,44m <sup>2</sup>
	Vestiários	505,44m <sup>2</sup>
	Quadra Descoberta	800,00m <sup>2</sup>
	Serviço de Meteorologia	138,25m <sup>2</sup>
	Vigilância	116,64m <sup>2</sup>
	Casas de Vegetação I e II	152,73m <sup>2</sup>
	Centro de cópias do bloco Walter Felix I	12,21m <sup>2</sup>
	Anexo do Depto. de Direito	80,48m <sup>2</sup>
	Depósito de produtos químicos da UTAL	18,28m <sup>2</sup>
	Portal de Entrada do Campus/Guarita	90,00m <sup>2</sup>
	Arena do Centro de Antropologia Indígena	789,96m <sup>2</sup>
	Casa de Força/Gerador e Laboratório do PRODEEN	241,30m <sup>2</sup>
	Subestação da Reitoria (330 kVA)	19,80m <sup>2</sup>
	Reservatório enterrado/Cisterna (120 000 litros)	93,94m <sup>2</sup>
Reservatório elevado/Castelo d’água (40 000 litros)	12,56m <sup>2</sup>	

Blocos Diversos	NOME DO BLOCO	Área
	Sistema viário e acessos asfaltados	26.000,00m <sup>2</sup>
	Estacionamentos asfaltados	15.798,00m <sup>2</sup>
	Passarelas cobertas	4.871,48m <sup>2</sup>
	Calçadas	12.440m <sup>2</sup>
Edificações no Interior	NOME DO BLOCO	Área
	<i>Campus</i> de Cruzeiro do Sul (Canela Fina)	1.091,00m <sup>2</sup>
	Projeto RONDON - Cruzeiro do Sul	822,88m <sup>2</sup>
	Núcleo de Brasília	581,06m <sup>2</sup>
	Núcleo de Cruzeiro do Sul	1.731,16m <sup>2</sup>
	Núcleo de Xapuri	890,00m <sup>2</sup>
	“INPA” – Parque Zoobotânico (*)	137,46m <sup>2</sup>

Fonte: SUPCAM-JEO/15.12.2004.

## 9.2. INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA

### ACERVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Acre conta com Serviço de Seleção e Aquisição, de Processos Técnicos, de Periódicos, de Auxílio aos leitores e ainda Bibliotecas Setoriais, com uma área de 2.500m<sup>2</sup>.

Dispõe, em seu acervo, de documentos de diferentes tipos que servem de apoio à pesquisa, ao ensino e à extensão, dentre os quais podemos destacar os seguintes: Livros - 88.419; folhetos - 1.541; periódicos (títulos) - 274; mapas - 215; vídeos - 171; CD-ROM - 111.

Possui também a Biblioteca Virtual que se apresenta com alternativa de ampliação do acervo. Através dessa ferramenta, pode-se acessar 19 (dezenove) bases de dados especializadas (Portal da CAPES), com aproximadamente 1.500 títulos de periódicos, bem como outras bases e portais com informações importantes, em várias áreas do conhecimento.

Atualmente, encontra-se em processo de licitação a assinatura ou renovação de assinaturas de periódicos impressos, no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) dentro de uma lista de 163 (cento e sessenta e três) títulos.

<b>Acervo da Biblioteca Central</b>						
<b>Ano</b>	<b>Áreas de Conhecimento</b>	<b>Livros</b>	<b>Periódicos</b>	<b>Vídeos</b>	<b>CD.R</b>	<b>Bd.</b>
<b>Acervo em 2003</b>	Ciências exatas e da terra	t.:1.605 ex.:8.890	Nac.:200 est.:30	37	4	4
	Ciências Biológicas	t.: 732 ex.:3.600	Nac.:421 est.:139	12	3	1
	Engenharia/Tecnologia	t.: 949 ex.:3.590	Nac.: 199 est.:11	2	17	1
	Ciências da saúde	t.:2.119 ex.:9.947	Nac.:778 st.:312	56	1	-
	Ciências agrárias	t.:1.346 ex.:5.030	Nac.:586 est.:197	19	2	3
	Ciências Soc. Aplicadas	t.:3.562 x.:14.203	Nac.:287 est.:176	13	18	6
	Ciências Humanas	t.:6.897 x.:26.350	Nac.:742 est.:210	6	33	11
Ling., Letras e Artes	t.:4.241 x.:11.891	Nac.:276 est.:37	-	10	-	
<b>Acervo Adquirido em 1º semestre de 2004</b>	Ciências exatas e da terra	tit.: 17 ex.: 30	Nac.: 30 est.: 1	-	-	-
	Ciências Biológicas	tit.: 04 ex.: 15	Nac.: 55 est.: 6	-	-	-
	Engenharia/Tecnologia	tit.: 15 ex.: 83	Nac.: 21 est.: -	-	-	-
	Ciências da saúde	tit.: 12 ex.: 41	Nac.: 149 est.: 7	-	-	-
	Ciências agrárias	tit.: 10 ex.: 12	Nac.: 48 est.: 2	-	-	-
	Ciências Soc. Aplicadas	tit.: 11 ex.: 25	Nac.: - est.: -	-	-	-
	Ciências Humanas	tit.: 43 ex.: 141	Nac.: 41 est.: 2	-	-	-
Ling., Letras e Artes	tit.: 11 ex.: 24	Nac.: - est.: -	-	-	-	
<b>Acervo Adquirido em 2º semestre de 2004</b>	Ciências exatas e da terra	tit.: 35 ex.: 69	Nac.: 36 est.: 2	-	-	-
	Ciências Biológicas	tit.: 13 ex.: 155	Nac.: 17 est.: 2	-	-	-
	Engenharia/Tecnologia	tit.: 27 ex.: 92	Nac.: 1 est.: 1	-	-	-
	Ciências da saúde	tit.: 33 ex.: 89	Nac.: 7 est.: 3	-	-	-
	Ciências agrárias	tit.: 38 ex.: 78	Nac.: 4 est.: 3	-	-	-
	Ciências Soc. Aplicadas	tit.: 44 ex.: 108	Nac.: 3 est.: 2	-	-	-
	Ciências Humanas	tit.: 109 ex.: 273	Nac.: - est.: -	-	-	-
Ling., Letras e Artes	tit.: 38 ex.: 102	Nac.: - est.: -	-	-	-	

Fonte: SUPCAM-JEO/15.12.2004.

<b>ACERVO DA BIBLIOTECA CENTRAL</b>			
<b>LIVROS POR ÁREA</b>	<b>ÁREA</b>	<b>TÍTULOS</b>	<b>EXEMPLARES</b>
	Ciências Agrárias	1.323	4.965
	Ciências Biológicas	694	3.209
	Ciências da Saúde	2.091	9.837
	Ciências Exatas e da Terra	1.555	7.892
	Ciências Humanas	6.824	25.996
	Ciências Sociais Aplicadas	3.506	13.736
	Engenharias	906	3.495
	Ling. Literatura, Artes	4.214	11.847
<b>Total</b>	<b>21.113</b>	<b>80.977</b>	
<b>ACERVO GERAL</b>	Livros	21.113	80.977
	Folhetos	1.625	1.951
	Vídeos	139	182
	Monografias	390	478
	Teses e Dissertações	642	740
	Normas e Técnicas	72	146
	Mapas	513	513
	Periódicos	NACIONAIS	ESTRANGEIROS
	Títulos	416	41
<b>Total do Acervo</b>	<b>24.910</b>	<b>85.028</b>	
<b>PERIÓDICOS POR ÁREA</b>	<b>ÁREAS</b>	<b>NACIONAIS</b>	<b>ESTRANGEIROS</b>
	Ciências Agrárias	9	1
	Ciências Biológicas	9	5
	Ciências da Saúde	28	10
	Ciências Exatas e da Terra	-	-
	Ciências Humanas	19	-
	Ciências Sociais Aplicadas	30	2
	Engenharias	5	-
	Linguística	8	2
	<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>20</b>
	<b>Total</b>	<b>21.113</b>	<b>80.977</b>
<b>TOTAL GERAL DE PERIÓDICOS</b>	<b>ÁREAS</b>	<b>NACIONAIS</b>	<b>ESTRANGEIROS</b>
	Ciências Agrárias	74	3
	Ciências Biológicas	53	15
	Ciências da Saúde	85	14
	Ciências Exatas e da Terra	30	-
	Ciências Humanas	65	2
	Ciências Sociais Aplicadas	57	5
	Engenharias	17	-
	Linguística, Letras e Artes	35	2
	<b>Total</b>	<b>416</b>	<b>41</b>

### **9.3. COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

Os objetivos anunciados serão concretizados pela execução das ações que por meio das estratégias perseguirão as metas estabelecidas.

O tempo de execução da presente proposta se dará nos próximos cinco anos, ao tempo em que deverá ser ampliada em todos os seus elementos que acompanharão a evolução da academia em todos os seus segmentos.

A Assessoria de Comunicação Social - ACS tem como função produzir e divulgar a imagem da instituição enquanto entidade pública de ensino superior de qualidade, primando pela veiculação da sua produtividade sobre o conhecimento e as atividades nela realizadas por meio da sua extensão e pesquisas.

Em sendo a ACS responsável pela ampla divulgação da instituição, será também a mediadora entre a mídia e as fontes de informação na Universidade, produzindo tudo que necessário se fizer para atingir seus objetivos.

Para tanto, deverá elaborar e fomentar a política institucional de comunicação e informação, estreitar relações com as unidades, estimular a comunicação interna por meio da internet, ampliar sua estrutura física e pessoal, criar mecanismos para o estágio curricular dos alunos do curso de jornalismo, reativar a produção e circulação do Jornal da UFAC e discutir e implantar a rádio e TV universitária.

## 9.4. EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA – 2005 a 2008

EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA – 2005 a 2008	
Curso	Infra-estrutura
Engenharia Elétrica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um bloco de sala de aula com 6 salas (para cinquenta alunos), banheiros (masculino e feminino).</li> <li>• Laboratórios: 5 (cinco). Com banheiros.</li> <li>• Salas de professores.</li> <li>• Sala de Coordenação.</li> <li>• Sala de Secretaria.</li> <li>• Sala para o CA.</li> <li>• Laboratório de Informática.</li> <li>• Sala Ambiente.</li> <li>• Sala de Reuniões.</li> <li>• Biblioteca setorial.</li> <li>• Sala de estudo para alunos.</li> <li>• Estacionamento.</li> <li>• Passarelas.</li> </ul>
Arte – Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um bloco de sala de aula com 6 salas (para cinquenta alunos), banheiros (masculino e feminino).</li> <li>• Salas para ensaios com tratamento acústico e climatização.</li> <li>• Galpão com camarins para teatro.</li> <li>• Salas de professores.</li> <li>• Sala de Coordenação.</li> <li>• Sala de Secretaria.</li> <li>• Sala para o CA.</li> <li>• Laboratório de Informática.</li> <li>• Sala Ambiente.</li> <li>• Sala de Reuniões.</li> <li>• Biblioteca setorial.</li> <li>• Sala de estudo para alunos.</li> <li>• Estacionamento</li> <li>• Passarelas</li> </ul>
Educação Indígena	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um bloco de sala de aula com 6 salas (para cinquenta alunos), banheiros (masculino e feminino).</li> <li>• Laboratórios: 5 (cinco). Com banheiros.</li> <li>• Salas de professores.</li> <li>• Sala de Coordenação.</li> <li>• Sala de Secretaria.</li> <li>• Sala para o CA.</li> <li>• Laboratório de Informática.</li> <li>• Sala Ambiente.</li> <li>• Sala de Reuniões.</li> <li>• Biblioteca setorial.</li> <li>• Sala de estudo para alunos.</li> <li>• Estacionamento.</li> <li>• Passarelas.</li> </ul>

<b>Educação Física</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piscina olímpica.</li> <li>• Campo de futebol.</li> <li>• Pista de atletismo.</li> <li>• Ginásio coberto.</li> <li>• Estacionamento.</li> <li>• Passarelas.</li> </ul>
<b>Construções Diversas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dois Blocos para Centros Acadêmicos.</li> <li>• Ampliação da Superintendência para receber em seu espaço físico a Marcenaria, Garagem e o Serviço de Limpeza de Obras e Manutenção.</li> <li>• Recuperação das Calçadas da UFAC.</li> <li>• Construção do Colégio de Aplicação.</li> <li>• Construção do Bloco para Educação.</li> <li>• Construção do Bloco para Qualificação dos Recursos Humanos.</li> <li>• Construção de Bloco para Administração Superior.</li> <li>• Ampliação e reforma da Biblioteca Central.</li> <li>• Definição da adequação do espaço existente para funcionamento dos Centros.</li> <li>• Ampliação dos estacionamentos existentes.</li> <li>• Construção de uma cerca em todo o perímetro da UFAC.</li> <li>• Ampliação do RU (Refeitório e Cozinha).</li> <li>• Construção de um espaço para qualificação de recursos humanos da comunidade proveniente dos Cursos propostos pelas Pró-Reitorias.</li> <li>• Reforma ampliada do Anfiteatro.</li> <li>• Construção da base física para a UTAL.</li> <li>• Implantar sistema de vigilância eletrônica.</li> <li>• Acesso interno de veículo ao PZ.</li> <li>• Construção de um poço profundo com capacidade de 50.000 lts dia.</li> <li>• Adaptação dos prédios existentes para portadores de necessidades especiais.</li> <li>• Adaptação das salas de aulas com quadro magnético.</li> <li>• Brise térreo do Bloco de Sala de Aula do Curso de Medicina.</li> <li>• Construção de guaritas nas unidades estratégicas da UFAC (Viveiro, Horta/Granja, PZ, UTAL, Fazenda Humaitá e Catuaba).</li> <li>• Gerador novo para UFAC.</li> <li>• Reforma e ampliação das instalações elétricas, hidráulicas e de rede de lógica.</li> <li>• Projeto de visualização e sinalização do campus</li> </ul>

## OBSERVAÇÃO

- Todas as dependências garantidas e adequadas às normas previstas em lei para o acesso aos portadores de necessidades especiais.
- Todos os espaços construídos e ampliados deverão ser dotados de equipamentos e recursos humanos.

## 10. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

As restrições orçamentárias e financeiras do setor público brasileiro dos últimos anos foram amplamente estendidas ao financiamento da UFAC. O orçamento global previsto para 2006, deflacionado pelo INPC, é 18% menor em comparação com orçamento de 1995. O orçamento de custeio e capital (OCC) representa pouco mais de 10% do orçamento global de 2006. Os demais pontos percentuais são destinados exclusivamente ao pagamento de pessoal e afins, conforme gráfico abaixo. A partir de 2005, o montante real do orçamento cresceu a uma taxa média de 13%, insuficiente, no entanto, para recompor o valor base de 1995.

A crise fiscal do estado brasileiro é um dos elementos problematizadores do financiamento público da educação superior nacional, visto que tanto os problemas de volatilidade externa das economias em desenvolvimento, quanto a política macroeconômica adotada, há quase duas décadas, pelos países latino-americanos não apresentam perspectivas favoráveis.

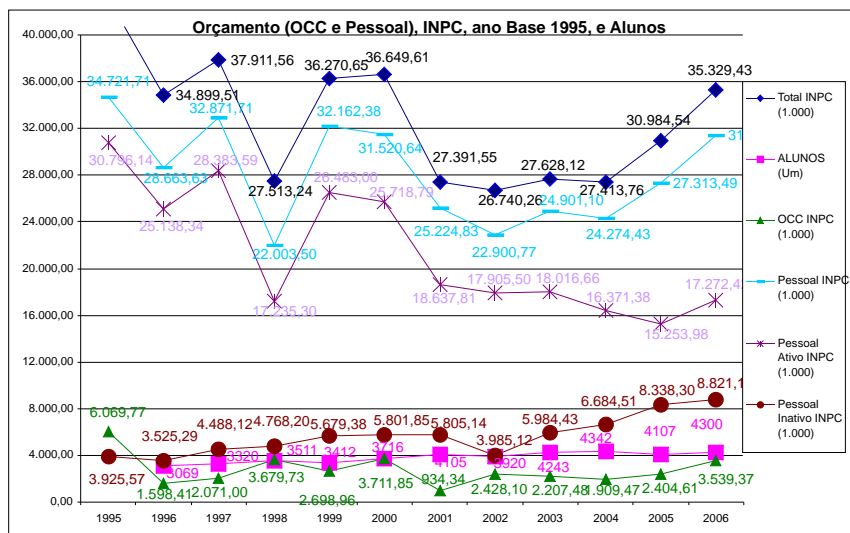
As emendas parlamentares se constituem como outra fonte de receita orçamentária. No ano de 2004, elas somaram R\$ 1.154.000,00, e em 2005 atingiram R\$ 6.159.000,00, em valores nominais. As receitas próprias da Instituição são inexpressivas em termos de financiamento. As emendas parlamentares não podem ser consideradas como uma fonte estável de financiamento, por razões compreensíveis. Outros dois itens de fonte de receita das IFES são as emendas anuais da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e os repasses diretos do MEC por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU). Os valores nominais da emenda ANDIFES foram R\$ 398.245,00, em 2004, e R\$ 215.176,00, em 2005.



Considerando a dinâmica de distribuição de recursos entre as IFES, a UFAC não terá acréscimos significativos nas suas receitas, de imediato, exceto pelo programa de expansão do governo federal, com a criação do Campus da Floresta, no município de Cruzeiro do Sul, no que se refere a sua implantação.

Dadas essas restrições, a administração da Instituição vem aperfeiçoando a gestão orçamentária e financeira, no sentido de conseguir níveis de eficiência e eficácia compatíveis com os padrões exigidos pela sociedade. Há quatro anos, vem-se adotando a prática da descentralização orçamentária, mediante o estabelecimento de critérios de distribuição interna dos recursos.

R\$ 1.000,00



## 11. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A vocação avaliativa da UFAC é registrada pelo fato de que suas ações têm se pautado em princípios de gestão colegiada, que permite a comunicação própria do espírito avaliativo nos seguintes aspectos: não só por dar voz aos diversos segmentos da instituição (docentes, discentes e técnico-administrativos), mas porque se constitui também em um efetivo espaço de discussão e tem suas deliberações tomadas respeitando decisões coletivas.

Nesse sentido, busca-se não apenas potencializar estes mecanismos de gestão transparentes e democráticos como implementar outras formas e processos para que se possa estar de forma institucionalizada, sistemática e periódica, ampliando e consolidando a comunicação entre os diversos segmentos, a fim de que a instituição esteja consciente dos avanços, problemas e possibilidades.

Neste sentido, a instituição conta com várias ações que permitem acompanhar seu desenvolvimento e desempenho, tais como:

### 11.1. Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação desenvolve suas atividades a partir de um projeto definido, formatado e aprovado nas diversas instâncias deliberativas da instituição.

Estabelecer e consolidar um amplo processo de comunicação tem sido apontada como uma das conseqüências naturais da avaliação com intenção formativa. (Perrenoud, 1999; Hadji, 2001). Com este “espírito”, o **Projeto de Avaliação Institucional/UFAC** tem como principal objetivo desencadear um processo de avaliação institucional e sistematizado com vistas a fortalecer e ampliar a comunicação interna e externa da universidade. De forma interna, a comunicação na busca de coerência entre o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e Plano Pedagógico Institucional - PPI e as ações efetivadas; promoção da comunicação entre as funções constitutivas da IES: o ensino, a pesquisa e a extensão; comunicação entre as diversas unidades acadêmicas e a gestão universitária; comunicação entre docentes, discentes e técnicos administrativos. Externa, comunicando-se constantemente com a comunidade na qual está inserida para verificar não só em que medida corresponde às demandas da sociedade, mas coloca-se como geradora de

novas, tanto na produção de conhecimento quanto na formação de profissionais, contribuindo, assim, para o equacionamento dos problemas postos.

Esse espírito de comunicação, advindo da avaliação, embora se coloque como pauta da atualidade, tanto pela velocidade com que se processa o conhecimento como por determinações legais, não se constitui nenhuma novidade na UFAC. Tem-se registrado como uma intenção em diferentes momentos da história desta IFES. Tal afirmação parte do registro de atividades avaliativas desenvolvidas por seus diversos setores, por vezes de forma institucionalizada e global ou como atividade pontual e inserida nas unidades acadêmicas.

## **11.2. Serviço de Planejamento e Avaliação**

O Serviço de Planejamento e Avaliação constitui-se em um setor alocado na Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino - CADEN, é um órgão de assessoramento à PROGRAD e tem como competência:

- Acompanhar e atualizar as informações sobre os currículos dos cursos de graduação da Universidade;
- Constituir, juntamente com os colegiados de curso, um sistema permanente de análise dos currículos;
- Manter intercâmbio com Instituições congêneres que possam contribuir para a melhoria do ensino;
- Promover estudos na busca de novas metodologias de ensino;
- Assessorar as Coordenações de Cursos no planejamento e avaliação do ensino;
- Assessorar os docentes na montagem de seus planos de cursos e avaliação do ensino;
- Avaliar permanentemente o ensino de graduação oferecido pela Universidade;
- Propor medidas corretivas quando se verificarem disfunções ou desvio nas avaliações;
- Alterar os currículos de cursos de graduação, quando houver necessidade;

- Propor a criação de novos cursos de graduação a paralisação ou a extinção de cursos já existentes quando as avaliações assim determinarem.

Acompanhar e assessorar os colegiados quando das avaliações promovidas pelo MEC: ENADE e visita *in loco* aos Cursos pelas comissões de avaliação.



## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL, *Lei nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial, Brasília, Ano CXXXIV, nº 248, 23.12.96, pp.27.833-27.841.

BRASIL. ACRE. **Plano de Manejo. Parque Nacional da Serra do Divisor**. Rio Branco: Associação SOS Amazônia, 1998.

CARNOY, Martin. **A Educação na América Latina está Preparando sua Força de Trabalho para as Economias do Século XXI?** Brasília: Unesco, 2004.

CARNOY, Martin. **Mundialização e Reforma na Educação: o que os planejadores devem saber**. Brasília: Unesco, 2002.

CUNHA, Luiz Antônio. Desenvolvimento Desigual e Combinado no Ensino Superior: Estado e Mercado”, **Educação & Sociedade** (Campinas), nº. 88, outubro 2004.

CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Superior no Octênio FHC, **Educação & Sociedade** (Campinas), nº 82, abril 2003.

DELORS, Jacques. **A Educação para o Século XXI: questões e perspectiva**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB: Ranços e Avanços**. São Paulo: Papyrus, 1997. 111p.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS – ForGRAD. **Política Nacional de Graduação**. Manaus/AM: EDUA, 2004.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 23 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999. 79p.

HADJI, Charles. *Avaliação Desmistificada*. Tradução por Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: ARTEMED Editora, 2001. 136p.

<http://www.ac.gov.br/> acessado em 22 de Outubro de 2005

IMBERNÓN, F. (org.). *Educação no Século XXI: Os Desafios do Futuro Imediato*. Traduzido por Ernani Rosa. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 205p.

MACEDO, Elizabeth e LOPES, Alice Casimiro (Org's). **Currículo: Debates Contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002 (Série cultura memória e currículo).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Plano Nacional de Educação**. Brasília 2001.

MORPHY, Lauro (org.) **Universidade no Mundo: universidade em questão**. Brasília: Ed da UNB, 2004. vol. 2.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). **Alternativas Emancipatórias em Currículo**. São Paulo: Cortez, 2004 (Série cultura, memória e currículo).

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Traduzido por Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 183p.

POPKEWITZ, Thomas S. *Reforma Educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação*. Traduzido por Betriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 294p.

RIBEIRO, José Aparecido Carlos. Financiamento e Gasto do Ministério da Educação nos Anos 90. In: **Em aberto**. Financiamento da educação no Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v. 18, n. 74, dez., 2001. <[http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/em\\_aberto/emaberto74.pdf](http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/em_aberto/emaberto74.pdf)>

SACRISTAN, J. Gimeno, GOMEZ, A.I. Peres. *Compreender e Transformar o ensino*. Traduzido por Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª ed., Porto Alegre: ARTEMED. Editora, 1998. 396

SAUL, Ana Maria. *Avaliação Emancipatória: Desafio à Teoria e a Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995. 151p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção questões da nossa época;v. 120).

SOUZA, Alberto de Mello e. Financiamento da educação na América Latina: lições da experiência. *In: Equidade e Financiamento da Educação na América Latina*. Brasília: Unesco, IPE-Buenos Aires, 2002.

TOMMASI, Lúvia, WARDE, Mirian Jorge, HADDAD, Sérgio (orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.279p.

TORRES, Rosa **Maria**. *melhorar a qualidade da Educação Básica? As estratégias do Banco Mundial*. In. TOMMASI, Lúvia, WARDE, Mirian Jorge, HADDAD, Sérgio (orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996. 279.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**, 2005-2014: documento final do plano internacional de implementação. Brasília: Unesco, Orealc, 2005.

WERTHEIN, Jorge.; CUNHA, Célio. **Educação e Conhecimento**: a experiência dos que avançaram. Brasília: Ministério da Educação/Unesco, 2004.



